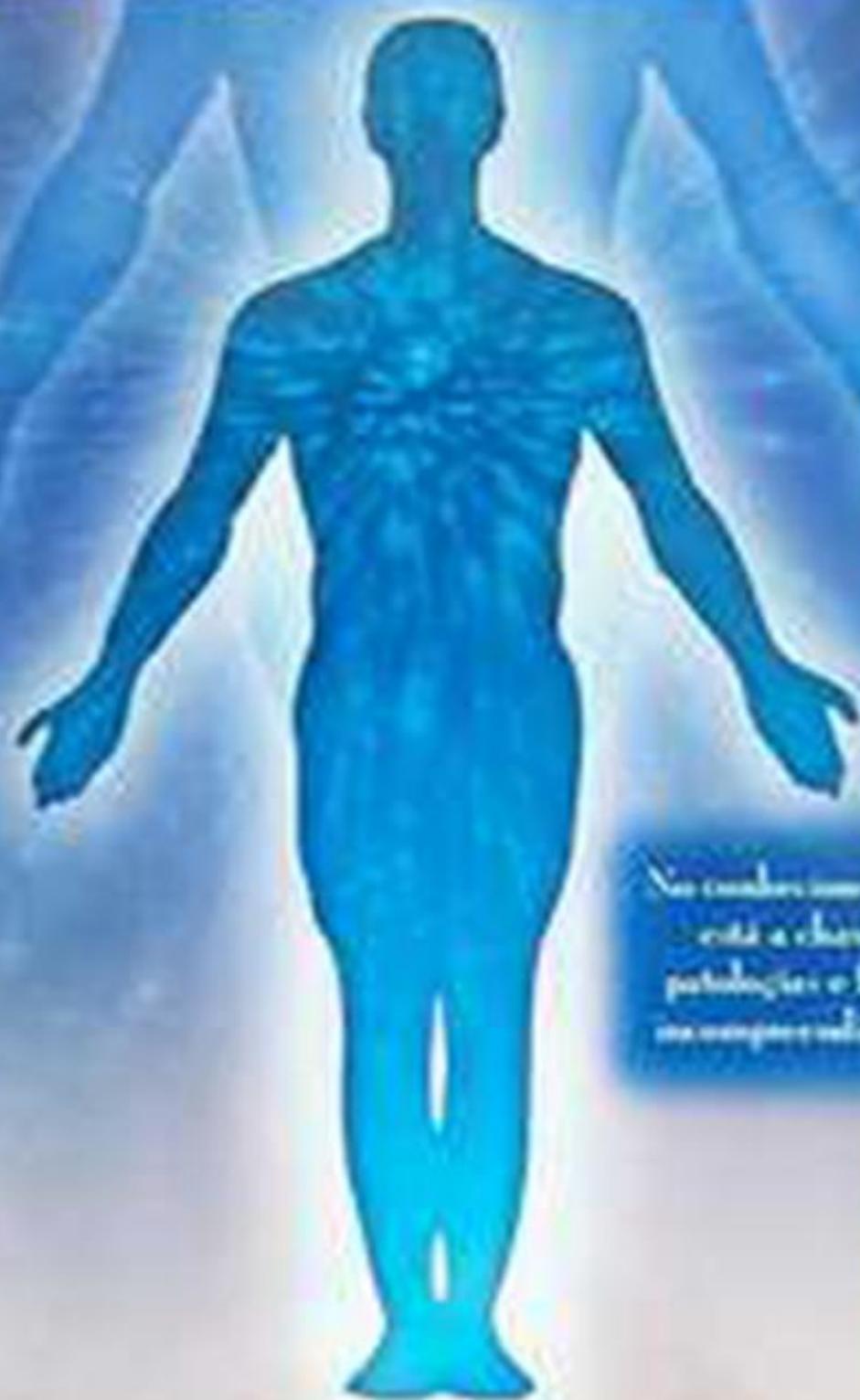


JOÃO SÉRGIO SELL

PERISPÍRITO

ORIGEM • CARACTERÍSTICAS • FUNÇÕES



Nos trabalhos com o perispírito está a chave de inúmeras patologias e disfunções, ainda inexploradas pela biomedicina.



DADOS DE COPYRIGHT

Sobre a obra:

A presente obra é disponibilizada pela equipe do *ebook espírita* com o objetivo de oferecer conteúdo para uso parcial em pesquisas e estudos, bem como o simples teste da qualidade da obra, com o fim exclusivo de compra futura.

É expressamente proibida e totalmente repudiável a venda, aluguel, ou quaisquer uso comercial do presente conteúdo.

Sobre nós:

O *ebook espírita* disponibiliza conteúdo de domínio público e propriedade intelectual de forma totalmente gratuita, por acreditar que o conhecimento espírita e a educação devem ser acessíveis e livres a toda e qualquer pessoa. Você pode encontrar mais obras em nosso site: www.ebookespírita.org.



www.ebookespírita.org

PREFÁCIO

Irmãos em Cristo!

Na milenar caminhada evolutiva, na qual progredimos com menor ou maior intensidade, conforme o aproveitamento das oportunidades, recebemos de época em época, o concurso de espíritos, encarnados e desencarnados que, com sua decisiva vontade de amar e servir ao próximo, desencadeiam ações de grande vulto para o impulso do conhecimento em determinadas áreas.

Neste Volume Literário, fruto de uma criteriosa pesquisa em fontes fidedignas, encontramos, didaticamente encadeados, esclarecimentos que facilitam a compreensão do "PERISPIRITO", origem e causa de inumeráveis casos de patologias ainda incompreendidas nos meios científicos humanos.

Aos leitores e estudiosos da Literatura Espírita, muito contribuirá este manancial de Luz, merecedor de criterioso estudo para o necessário discernimento.

Adolfo Bezerra de Menezes

Psicografado no Centro Espírita "'Alton Kardetf', em Mafra, pelo médium Altaires Veiga em 05/05/90.

Caro(s) confrade(s),

Passo-lhe(s) às mãos o esboço "PERISPIRITO".

Nele estão consignadas as pesquisas que venho realizando ao longo dos anos, mais meus exercícios de redação, pelos quais me adestro na arte de jogar com os elementos de nossa alcandorada Doutrina.

Trata-se de trabalho de opulenta compilação, acrescido de rápidas explanações, feitas pelo autor. Porém, de antemão, candidato-me à vossa comiseração, ante as possíveis "CALOURICES", que certamente identificam o "escritor" incipiente.

Paz e fortalecimento! João Sérgio Sell.

Dados biográficos do autor.

JOÃO SERGIO SELL. nasceu na cidade de Palhoça Estado de Santa Catarina, em 03 de abril de 1.942.

Filho de pais espíritas, desde cedo passou a participar do movimento espírita de sua cidade.

A nível de Centro, percorreu todos os postos possíveis em uma Casa Espírita.

A partir de 1.976, ingressou na Federação Espírita Catarinense, onde já. por

várias gestões, dirigiu o Departamento de Mediunidade da Casa Má ter, bem como, na condição de professor de Esperanto, organizou e dirige cursos da Língua Universal, junto ao Movimento Espírita de Santa Catarina.

Profissionalmente, J. Sergio Seil dedica-se a eletrônica.

JOAO SERGIO SELL

PERISPÍRITO

ÍNDICE

ESCLARECENDO	13
INTRODUÇÃO	15
CAPÍTULO- Definição.....	17
CAPÍTULO II - Origem	19
CAPÍTULO III - Funções.....	21
CAPÍTULO IV - Individualidade.....	21
CAPÍTULO V - Ligação do Corpo	25
CAPÍTULO VI - Separação do Corpo	Carnal 27
CAPÍTULO VII - Superfície Onde se Refletem as Conquistas e Deficiências do Ser.....	31
CAPÍTULO VIII - Função Reparadora.....	35
CAPÍTULO IX - Posicionamento Junto ao Corpo.....	37
CAPÍTULO X - Redução (Processo Reencarnatório)	38
CAPÍTULO XI - Degeneração (Por Desequilíbrios..	43
CAPÍTULO XII - Substituição (Passando de um Mundo Para Outro	46
CAPÍTULO XIII - Abandono do Perispfrito (Por Elevação)	47
CAPÍTULO XIV - Corpo Espiritual e Alimento	49
CAPÍTULO XV - Perispfrito e Deslocamento	51
CAPÍTULO XVI - Perispfrito Refletindo Infância, Juventude e Velhice.....	52
CAPÍTULO XVII - Perispfrito Refletindo Sexo.....	54
CAPÍTULO XVIII - Corpo Espiritual nos Animais....	56
CAPÍTULO XIX - Perispfrito e Estatura.....	58
CAPÍTULO XX - Perispfrito e Dor	60
CAPÍTULO XXI - Perispfrito e Energia.....	61
CAPÍTULO XXII - Perispfrito e Odor	63
CAPÍTULO XXIII - Perispfrito e Obsessão	64
CAPÍTULO XXIV - Os Centros de Força.....	67
CAPÍTULO XXV - Funções do Perispfrito na Mediunidade	72
CONSIDERAÇÕES FINAIS	75
BIBLIOGRAFIA CONSULTADA	77-78
ÍNDICE DAS ILUSTRAÇÕES	
Fsquema da Redução Perispiritual (Processo Reencarnatório)	40
Espaços Intramoleculares	V • 1 41

Centros de Força

"PERISPÍRITO (do Grego - PERI - em tomo) - Invólucro semimaterial do Espírito. Nos encarnados, serve de laço intermediário entre o Espírito e a matéria; nos Espíritos errantes, constitui o corpo fluídico do Espírito." (A. Kardec, "O Livro dos Médiuns, cap. 32 - voc. Esp.)

(.)

"NO CONHECIMENTO DO PERISPÍRITO ESTÁ A CHAVE DE INÚMEROS PROBLEMAS ATÉ HOJE INSOLÚVEIS" (A. Kardec, "O Livro dos Médiuns, 43 . ed., p. 72).

(.)

A CIÊNCIA HUMANA ESTUDA O CORPO FÍSICO, DE EXISTÊNCIA EFÊMERA, POR QUE NÃO SE ESTUDA O PERISPÍRITO, QUE É O CORPO MILENÁRIO DO ESPÍRITO?

ESCLARECENDO...

Se perguntarem por que razão foi organizado este livreto, responderemos que ele nasceu das necessidades que se apresentam, não raro, nas aulas de educação mediúnica existentes nos Centros de nossa área Espírita.

Sempre que necessitamos tanger a problemática do "PERISPÍRITO ", sentimos mentalmente a carência de um manual específico, reunindo o que de mais significativo se tem escrito a respeito deste corpo espiritual.

Não obstante os assuntos que compõem este trabalho serem, na maioria, transcrições de excelentes obras Espíritas que os contêm, verificamos que o estudo do perispírito é uma matéria que se encontra bastante esparsa na Literatura Espírita.

Daí, a necessidade de uma reunião desse material, possibilitando melhor e mais fácil aproveitamento.

Tanto quanto possível, procuramos estabelecer uma linha didática, quer na abordagem dos assuntos, deixando de lado o que foge à objetividade, quer na sequência dos capítulos, onde estabelecemos um sentido progressivo que acaba por desaguar na "Complexa Mediunidade" .«r

Considerando, pois, a habilidade que o conhecimento da Doutrina Espírita oferece aos estudiosos, alimentamos esperanças quanto às facilidades que o presente manual traga para elaboração de aulas.

Finalmente, como estudiosos da matéria, em alguns capítulos, nos permitimos teorizar um pouco. Compreendemos, todavia, que as teorias estão sujeitas a reformulações. Daí, a nossa passiva submissão às que no futuro se mostrem necessárias.

INTRODUÇÃO

Lembra João Teixeira de Paula que o estudo do "Perispíri- to", há alguns anos atrás, foi levado a congressos.

Hoje, com melhores elementos em tomo do assunto, que se acha enriquecido através de subsídios trazidos pelos Espíritos, justo evocarmos o alcance conseguido pelos espíritas das primeiras horas.

A partir de Kardec, sem poupar esforços, muitos foram os que, de maneira notável, aprofundaram a sonda das pesquisas.

E com tanta fecundidade o fizeram que bastaria, para comprovar esta afirmação, lembrar apenas um lance dentro da vasta literatura exposta à nossa vontade. Eis o exemplo:

André Luiz, quando nos apresenta o processo de redução perispiritual para o momento reencarnatório, aborda assunto ainda moderno para a maioria dos espíritas da atualidade.

Contudo, tão magna questão já era focalizada por Léon Denis (encarnado), no seu livro "Depois da Morte" (p.246).

Queremos, pois, na introdução deste trabalho, deixar consignados aos grandes mestres, que tão bem souberam garimpar essas preciosidades, nossa gratidão e reconhecimento.

CAPÍTULO DEFINIÇÃO

Kardec, no pequeno vocabulário que faz parte de " O Livro dos Médiuns ", estabelece termo novo para esse elemento que, sabe-se hoje, já era conhecido por antigas escolas de fundo espiritualista.

As várias denominações que recebeu no tempo, e que alcançam nossa época, são bem vigoroso atestado de que, na verdade, o seu conhecimento antecede o Espiritismo.

Dentro da Doutrina Espírita, encontramos pesquisadores que focalizaram suas atenções no estudo do PERISPIRITO .

Na galeria dos mais expressivos, deparamos com Léon Denis, que em seus livros nos fala dessas denominações, o mesmo fazendo Gabriel Delanne, Antonio Freire, Gustavo Geley, Akzakof e outros.

Atualmente, João Teixeira de Paula consegue reunir com felicidade, em seu "Dicionário de Parapsicologia Metapsíquica e Espiritismo ", verdadeiro bloco de títulos que se vêm aplicando a esse corpo que sobrevive à desagregação do vaso físico. Abaixo, colocamos, a guisa de ilustração, várias denominações que vêm sendo dadas ao perispfrito:

1• *Perkpfrito (criado pelos Espíritos e usado por Kardec, pela primeira vez, em "Ô Livro dos Espfritof, Introdução, item VI)*

- 2 · *Corpo fhiídico (Kardec e Leibnitz)*
- 3 · *Corpo espiritual (Apóstolo Paulo)*
- 4 · *Corpo Celeste (Apóstolo Paulo)*
- 5 - *Cospo Astral ou Evestrum (Para celso)*
- 6 · *Corpo E tf rico (Ingleses)*
- 7 · *Corpo mais fino (Schelling)*
- 8 - *Corpo incorrupto (Gross)*
- 9 · *Corpo Cópula*
- 10 · *Corpo A romal*
- 11 « *Corpo de Ressurreição*
- 12 - *Corpo Fantástico Interior*
- 13 · *Corpo Invisível*
- 14 · *Corpo ódico (Reichenbach)*
- 15 · *Corpo Onírico*
- 16 | *Corpo Primordial*
- 17 - *Corpo Sidirio*
- 18 - *Corpo Seriforme (Confftcio)*
- 19 · *Corpo Luminoso (Gregos)*
- 20 - *Corpo Sutil e Etéreo*
- 21 - *Corpo Aéreo ou ígneo e Vetculo da alma (Plotino e Próclus)*
- 1722 · *Ae ros so ma*
- 23 · *Duplo Fhddlco*
- 24 · *Kha (fio Egito Milenário)*
- 25 - *Ling a Sharira (na Índia)*
- 26 · *Veículo Leve (na Grécia)*
- 27 · *Eidolon (na Grécia)*
- 28 · *Carro Sutil da Alma (Platão)*
- 29 · *Came Sutil da Alma (Pitágoras)*
- 30 · *Enormon (Hipócrates)*
- 31 · *Kama Ripa (Brâmanes)*
- 32 · *Astroióede (Escola Neoplatônica de Alexandria)*
- 33 · *Mediador Plástico (Cudwort)*
- 34 · *Arqueu (Von Hébnont)*
- 35 · *Influxo Físico (Euler)*
- 36 · *Modelo Ideal (Isidoro Geoffred)*
- 37 · *Fantasma Pástumo (Dossier)*
- 38 · *Mano · Majo - Ko&a (Vedanta)*
- 39 · *Boabhas (Zendvesta)*
- 40 · *Rouach (Cabala Hebráica)*
- 41 · *Nephesh (Cabala Hebráica)*
- 42 · *fmago (Tradicionalismo Latino)*

43 - Khi (Tradicionalismo Latino)

44 • Somod (Baraduc)

45 • Psicossoma (Frequentemente usado na atualidade)

46 • Corpo Bioplásmico (Conceituação Russa)

Os autores espirituais igualmente têm-se manifestado a respeito, dando naturalmente a definição de Kardec: "PERISPÍRITO".

.....

CAPÍTULO II ORIGEM

O perispírito tem sua origem no fluido cósmico universal. Tal informação nos dão os espíritos, na Codificação:

Em "O Livro dos Espíritos": De onde o espírito toma seu invólucro semimaterial?

- Do fluido cósmico universal de cada globo. Por isso ele não é o mesmo em todos os mundos. Passando de um mundo para o outro, o espírito troca seu envoltório, como mudais de roupa'. (q. **94**)

Em "O Livro dos Médiuns": "(«.) O espírito tira desse fluido o invólucro semimaterial que constitui seu perispírito |L|jf (q. **74**, item **13**)

Em "A Gênese": "O perispírito, ou corpo fluídico dos espíritos, é um dos produtos mais importantes do fluido cósmico (-)" (cap. **14**, item **7**)

Em "Obras Póstumas": "(«.) A sua substância é tomada do fluido universal, ou fluido cósmico U)" (**1ª** parte, subcap. O Perispírito, Princípio das Manifestações, item **9**)

Junto aos textos que acompanham as questões aqui apresentadas, encontrar-se-ão também descrições a respeito dessa fonte original de todas as coisas.

Como subsídio, aqui anexamos:

De "O Livro dos Médiuns", a seguinte questão: " - O Fluido universal é ao mesmo tempo o elemento universal?

Sim, é o princípio elementar de todas as coisas, (cap. **4**, nº **74**, item **3**)

Trazemos também o pensamento de dois grandes vultos do Espiritismo: o primeiro, Gabriel Delanne, que em seu livro "A Alma é Imortal, lembra:

A matéria perispirítica, que tem sua origem no fluido cósmico universal, é insensível às influências dos frios intensos do espaço interplanetário, que chegam a **273** graus abaixo de zero, ou à temperatura de muitos milhões de graus de sóis." (cap. **3**, subcap. Estudos sobre os fluidos, p. **284**)

O segundo é André Luiz, que, em feliz definição contida na obra "Evolução em Dois Mundos", assim se expressa: "O fluido cósmico é o plasma divino, hausto do Criador ou força nervosa do todo sábio. Nesse elemento primordial, vibram e vivem constelações e sóis, mundos e seres, como peixes no oceano." (cap. **1º**, item **1**)

BIBLIOGRAFIA

ANDRÉ LUIZ. *Evolução em Dois Mundos* DELANNE, Gabriel, *A Alma Imortal* KARDEC, Allan, *O Livro dos Espíritos* KARDEC, Allan, *O Livro dos Médiuns* KARDEC, Allan, *A Gênese* KARDEC, Allan, *Obras Póstumas*

CAPÍTULO III FUNÇÕES

São muitas e de muita importância as funções que o perispírito exerce, como bem podemos ver:

- Serve de ligação entre o espírito e o corpo;
- Define a individualidade;
- identifica a posição evolutiva do princípio espiritual (já que o espírito não tem forma);
- exerce função reparadora;
- molda o corpo (no processo reencarnatório);
- é responsável por todos os fenômenos vitais no soma (ver capítulo XIV);
- veicula a mediunidade.

Estas funções, que bem nos falam do preponderante papel representado pelo perispírito, foram desdobradas em capítulos próprios, neste trabalho.

CAPÍTULO IV INDIVIDUALIDADE

De acordo com as informações que se podem colher em "O Livro dos Espíritos", sabe-se que o espírito não tem forma definida e guarda relação com o grau evolutivo conquistado no tempo.

Na questão **88**, por exemplo, pergunta Kardec aos espíritos: "O espírito tem uma forma determinada, limitada, constante? - Para nós, não; para vós, sim. O espírito é, se quiserdes, uma chama, um clarão ou uma centelha etérea."

Porém o que se pode afirmar é que a "individualidade" do espírito é lei inderrogável. "A alma, depois da morte, conserva sua individualidade? - Sim, não a perde jamais. Que seria ela se não a conservasse? ("O Livro dos Espíritos", q. **150**)

Até que o espírito atinja grau evolutivo sublimar, o perispírito será o demarcador de sua "individualidade", retratando-o.

Do ensino dos espíritos, extrai-se o seguinte: via de regra, o indivíduo passa a exhibir no mundo espiritual a aparência fisionômica da última existência, porém, dependendo do grau de progresso do ser, e considerando-se a "maleabilidade" do

perispírito (poder plasticizante), o espírito pode tomar a forma que deseje.

Exemplo disto temos na figura do Espírito Emmanuel, que se apresenta' em perfil romano, quando, na verdade, ao que se sabe, tal aparência não é a de sua última reencarnação.

Anexamos a este capítulo considerações sobre as vestes dos espíritos, já que elas, muitas vezes, dão complemento comprobatório de "individualização", durante as manifestações daqueles. Em "O Livro dos Médiuns", lê-se: "(...) podíamos, até certo ponto, nos lembrar da roupa a qual, de algum modo, pode ser considerada como fazendo parte do indivíduo («.)" (cap. 8, nº 126)

Hábitos no vestir, predileções por determinadas roupas acompanham o espírito além-túmulo.

Existem os que passam a cingir-se com um simples roupão comprido (ou túnica), que pode ou não esconder-lhes os pés; outros não dispensam o terno e a gravata; os mais exóticos continuam a trajar-se com réplicas perfeitas de seus estranhos trajes terrenos.

Citaremos alguns exemplos:

Narrando seu primeiro encontro com sua mãe, na espiritualidade, André Luiz conta: "(...) qual menino que procura detalhes, fixava-lhe as vestes, cópia perfeita de um de seus velhos trajes caseiros, notando-lhe o vestido escuro, as meias de lã, a mantilha azul («.)" ("Nosso Lar, p. 87)

Em "Nos Domínios da Mediunidade", o mesmo André Luiz narra: "(...) O médium Castro desdobrado passou a exhibir um roupão esbranquiçado e inteiriço que descia dos ombros até o solo ocultando-lhe os pés, e dentro do qual se movia, deslizante." (p. 99).

No livro "Voltei", de Irmão Jacó, na fase desencarnatória, Figner diz: "(...) notei que não envergava as mesmas peças que usava habitualmente no leito. Envolvia-me vasto roupão claro, de convalescente." (p. 35) "(*) à distância do leito, aquele roupão alvo não deixava de ser escandaloso." (p. 38) "(...) trouxeram-me um costume cinza, muito semelhante aos que eu aí preferia, no verão." (p. 39)

Em "Evolução em Dois Mundos", André Luiz comenta: "Como interpretaremos a existência de roupas, calçados e peças protéticas nas entidades desencarnadas se tais apetrechos são inanimados, não sendo dirigidos de modo direto pela mente? - A mente não comanda as moléculas de algodão do vestuário de que se serve no corpo físico, mas pode usá-las segundo as suas necessidades, no mundo. Ocorre o mesmo no plano espiritual, em que nos utilizamos das possibilidades ao nosso alcance para atender a esse ou aquele imperativo de nossa apresentação." (2ª parte, cap. 5, última pergunta)

No livro "Nosso Lar", o mesmo autor informa a respeito de considerável indústria de vestes, em plena espiritualidade, onde laboram mais de cem mil servidores, que a li fabricam os mais variados tipos de trajes.

BIBLIOGRAFIA

ANDRÉ LUIZ* *Nosso Larj* 17ª ed,

ANDRÉ LUIZ, *Nos Domínios da Mediunidade*, 5.ª ed,

ANDRÉ LUIZ, *Evolução em Dois Mundos*, 4.ª ed,

DELANNEj Gabriel, *A Alma Imortal*, 3ª parte, cap, 1ª, *O ensino dos espíritos*, p, 245, FREIRE, Antonio, *Da Alma Humana*, 2.ª ed., cap, 4, *Do Perispírito*, p, 80,

IRMÃO JACÔ, *Voltei*

KARDEC, *AUan, O Livro dos Espíritos*,

KARDEC, *AUan, O Livro dos Médiuns*, 2ª parte, cap, 1ª, itens 55 a 58,

CAPÍTULO V LIGAÇÃO AO CORPO

A condição original do espírito é a espiritual, porém, devido as necessidades de progresso, ele precisa encarnar e reencarnar.

Então "liga-se" a um corpo carnal, passando à condição de ser ternário, composto de espírito, perispírito e corpo carnal. (Antonio Freire, "Da Alma Humana", p. 23)

Esta ligação inicia-se no momento da concepção, conforme se lê em "O Livro dos Espíritos": " Em que momento a alma se une ao corpo? - A união começa na concepção, mas ela não se completa senão no momento do nascimento (...) (q. 344), quando, então, o perispírito passa a orientar automaticamente como "MOLDE" o processo de desenvolvimento molecular do novo corpo em gestação.

"Quando o espírito tem de encarnar num corpo que se irá formar, um laço fluídico, que mais não é do que uma expansão de seu perispírito, o liga ao gérmen que o atrai por uma força irresistível desde o momento da concepção. À medida que o gérmen se desenvolve, o laço se encurta. Sob a influência do princípio "vito-material do gérmen", o perispírito, que possui certas propriedades da matéria, une-se, molécula a molécula, ao corpo em formação, daí o poder dizer-se que o espírito, por intermédio do seu perispírito, se enraiza, de certa maneira, nesse gérmen, como uma planta na terra. Quando o gérmen chega ao seu pleno desenvolvimento, completa é a união, nasce então o ser para a vida exterior." (A Gênese, cap. 11, subcap. Encarnação dos espíritos, item 18).

O corpo material é de natureza densa, grosseira; o espírito porém é sutil, rarefeito. Ora, o perispírito, por sua natureza, tem justamente a versatilidade de estabelecer harmonia entre esses dois campos vibratórios diferentes, casando-os com perfeição.

MOLDAGEM DO CORPO

Relata Bozzano, oferecendo partes de pesquisas feitas por eminentes estudiosos do psiquismo e do principio anímico: " (—) clarividentes, observando uma planta em germinação, ou ainda uma larva de inseto, perceberam em torno da planta em "germinação" a forma fluídica da mesma, previamente desenvolvida, já com as respectivas flores, bem como em torno da larva a forma fluídica do inseto adulto." Continuando, o autor narra: " («.) previamente existe o modelo fluídico, agindo por efeito da lei de afinidade, que impulsiona as moléculas materiais a gravitarem, infalivelmente no órgão que lhes compete, graças a esse "modelo fluídico" preexistente, no qual está determinado, de antemão, o ponto exato da colocação de cada molécula.

"É ainda Bozzano quem cita outro exemplo: " (~) quando comecei a operar com o clarividente M. B., explicou-me ele que a forma ectoplásmica de uma rosa atingia a sua completa floração, antes da rosa natural (material). E a propósito, sugeri-me a ideia de fotografarmos um botão de rosa, sobre o qual exercera sua ação fluídica, destinada a substancializar suficientemente a forma ectoplásmica já existente, em pleno desenvolvimento, em torno do botão. Cuidadosamente, contamos, na fotografia assim obtida as pétalas da rosa fluídica; e quando a rosa real se abriu, verifiquei seresta uma reprodução exata da rosa fluídica fotografada, com o mesmo número de pétalas contadas." (Pensamento e Vontade, p. **143**, **144** e **145**)

COMPARE COM A GRAVURA NA CAPA

BIBLIOGRAFIA

ANDRÉ LUIZ, *Missionários da Luz cap, Reencarnação*, ANDRÉ LUIZ, *Evolução em Dob Mundos*, **3**, ed., p, **92**, ANDRÉ LUIZ, *Entre a Terra e o Céu*, cap, **2**,
BOZZANO, Ernesto, *Pensamento e Vontade*, **2**, ed,
DELLANE, Gabriel', *A Evolução Anímica*, **1938**, p, **37/8**, DELLANE, Gabriel', *O Espiritismo Perante a Ciência*, p, **201**, DENIS, Lion, *Depois da Morte*, **10**, ed., p, **246**, EMMANUEL, *Pensamento e Vida*, **2**, ed., p, **52**,
EMMANUEL, **3**, ed., p, **123/7**,
FREIRE, Antonio, *Da Alma Humana*, **2**, ed., p, **23** e **80/1**, KA RDEC, Attan, *O Livro dos Espíritos*,
KA RDEC, Attan, *A Gênese*,

CAPITULO VI

SEPARAÇÃO DO CORPO CARNAL

O espírito com seu perispírito deixa o corpo carnal "por expulsão e não por abandono". * Esta afirmação encontra ressonância no estudo da lei que conhecemos como "instinto de conservação". (O Livro dos Espíritos, q. 702/3)

Segundo os estudiosos, é tão vigorosa a ação desse instinto, que verdadeiro "quimismo espiritual" manifesta-se no íntimo das criaturas que se encontram, diante de iminentes riscos de vida.

No ato infeliz do suicídio, por exemplo, afirma-se que é justamente esse instinto de conservação uma das mais difíceis barreiras a serem transpostas para a execução dessa fuga ilusória.

São ainda os que devassaram o mundo das consequências dolorosas que passam a martirizar os suicidas, que dizem: no túmulo, para onde vão, na maioria das vezes, os espíritos suicidas, junto com o corpo físico fulminado pelo ato tresloucado, só se vêem livres deste corpo quando ele se desfaz totalmente no subsolo.

Para que se consuma a desencarnação, instruem nossos maiores espirituais, faz-se necessário o desligamento dos laços que nos ligam ao corpo denso.

Entre esses, encontra-se o tão propalado "cordão de prata", sobre o qual passaremos a tecer algumas considerações. Esse laço de união entre os dois corpos, o carnal e o espiritual, acha-se localizado na região da cabeça. **
Encontramos em "Voltei", de Irmão Jacó, a seguinte narrativa: "(...) Alongando o raio de meu olhar, verifiquei a existência de prateado fio, ligando-me o novo organismo à cabeça imobilizada." (p.30) Otilia Gonçalves, em "Além da Morte", fala sobre o assunto: " (...) * *Expulsão no sentido de liberar, Quer liberto pela dissolvência do corpo no subsolo, quer pelo seccionamento técnico, realizado por especialistas espirituais, o desencarnante, malgrado sua própria vontade, só se desvencilhará, da roupagem carnal após a destruição dos pontos de apoio ou corte das amarras que o mantém cativo,*

* * *No que diz respeito à locaização do cordão de prata, junto ao corpo físico, as AFIRMAÇÕES de alguns autores, às vezes, são bastante contraditória. Preferimos as que citamos neste capítulo, em razão da meridiana clareza.*

Olhando aparvalhada, em derredor, verificou que seus pés se encontravam atados às carnes a se desmancharem, enquanto forte liame cinzento a ligava à cabeça inerte, deitada no esquite sedoso. " (p. 169). Em "Obreiros da Vida Eterna", André Luiz nos traz seu depoimento: "(—) Dimas desencarnado elevou-

se alguns palmos acima de Dimas - cadáver, apenas ligado ao corpo através de leve cordão prateado, semelhante a sutil elástico entre o cérebro de matéria densa, abandonado, e o cérebro de matéria rarefeita do organismo liberto («.)".

Diz-nos Waldo Vieira, em "Projeções da Consciência": "(...) Para concluir a inspeção "física" da plástica espiritual, levei a destra às costas, à cabeça e à nuca, e mais uma vez examinei bem rente à "pele" da região nugal, o cordão de prata que novamente deu-me a impressão de ser um conjunto de muitas cordinhas soltas, ou fios finos e elásticos às vezes cintilantes, fortemente aderidos ao copro espiritual, apresentando calor, flexibilidade e nudez de tecido humano cru, com estrutura e natureza mais próxima do psicossoma do que do físico. O cordão fluídico, parece não terminar na pele, dá a impressão de entrar no físico e estabelecer uma conexão profunda com um ou alguns centros vitais. Seria a ERÍFISE uma delas?

Também como é possível uma estrutura aparentemente tão frágil ser dotada de um fluxo de energia tão vigoroso?

Ao pensar intensamente no fato, qual se estivesse monologando por dentro, segurei com energia o cordão de prata bem próximo do físico qual estava, e acionei o sistema de retomo com a tração desse apêndice e, em segundos, já "mergulhava" conscientemente na forma orgânica " (p. 84). "(^J a propósito, o apêndice prateado parece constituir-se de um feixe de cabos de força com pulsação regular e não um cordão único. A capacidade de distensão do cordão fluídico do projetor compõe a sua "potência" projeto- ra". (p. 55) "(..) interessante que o psicossoma dá voltas e o cordão de prata não se enrola («.) o fato diz respeito à natureza da sua estrutura", (p. 144) "(..) o cordão de prata pode ser torcido à vontade sem nenhum inconveniente." (p. 147).

Esse apêndice recebeu a designação "CORDÃO DE PRATA", pela impressão cromático-prateada que deixa naqueles que o observam.

Possui um poder de distensão tão grande que possibilita ao espírito, nos seus desdobramentos, ir a incomensuráveis distâncias sem perder a ligação com o vaso físico.

É o último elo a ser desligado para que se consuma a desencarnação. Nas separações normais, recebe este cordão um seccionamento natural por parte de técnicos espirituais. Irmão Jacó, em "Voltei", esclarece: "(«.) e como lhe demonstrasse a firmeza de ânimo que me possuía, certificou-me de que Bezerra, em breves minutos, cortaria os derradeiros laços que me retinham ainda, de certa forma, aos envoltórios carnis", (p. 37).

No entanto, na desencarnação por suicídio, o seu rompimento prematuro e violento acarreta fenômenos supremamente dolorosos. Yvonne Pereira, em "Memórias de um Suicida", narra: "{„) Entre outras observações levadas a efeito merece especial comentário pela estranheza de que se revestia, o fato de todos trazermos "pendentes" da configuração astral, quando ainda no vale, fragmentos

reluzentes, como se de uma corda ou um cabo elétricos arrebatados se desprendessem estilhas dos fios tenuíssimos que os estruturavam, sem que a energia se houvesse extinguido, ao passo que explicavam aos mentores residirem em tão curioso fenômeno toda extensão da nossa acrimoniosa desgraça, porquanto este cordão, peia morte natural, será brandamente desatado, desligado das afinidades que mantém com o corpo camal, através de caridosos cuidados de obreiros da vinha do Senhor incumbidos da sacrossanta missão de assistência aos moribundos, enquanto que, pelo suicídio, é ele violentamente despedaçado, o que é pior, quando as fontes vitais, cheias de seivas para o decurso de uma existência, às vezes longas, ainda mais o solidificavam, mantendo a atração necessária, ao desequilíbrio da mesma.

Ora, diziam-nos que, a fim de nos desfazermos do profundo desequilíbrio que semelhante consequência produzia em nossa organização fluldica (não se fazendo aqui da desorganização moral, por ventura ainda mais excruciante), ser-nos-ia indispensável voltar a animar outro corpo camal, visto que, enquanto não o fizéssemos, seríamos criaturas desarmonizadas com as leis psíquicas que regem o Universo, a quem indefiníveis incomodos privariam de quaisquer realizações verdadeiramente concordes com o progresso." (p. 130/1)

Em "Obreiros da Vida Eterna", temos a descrição de uma operação desencarnatória: | O técnico espiritual começou atuando na região do ventre e eis que dali se desprende certa quantidade de substância leitosa. Depois, operando na região do tórax, nova cota de semelhante substância também se desprende. Por último, agindo no cérebro, dali se desligou uma chama violeta-dourada, que absorveu instantaneamente a vasta porção de substância leitosa. A chama mencionada transformou-se em seguida em maravilhosa cabeça, em tudo idêntica a do nosso irmão em desencarnação constituindo-se, após ela, todo o corpo perispiritual, membro a membro, traço a traço." (p. 210/1)

Falamos rapidamente da separação do corpo por desdobramento. Na verdade, é mesmo farta a bibliografia exemplificadora neste sentido.

Aqui damos dois casos bastante clássicos, que de alguma forma nos familiarizarão com o fenômeno.

Em "Nos Domínios da Mediunidade", André Luiz narra: "(^.) Castro como que adormeceu devagarinho, inteirando-se-lhe os membros. Do tórax emanava com abundância um vapor esbranquiçado, que em se acumulando à feição de uma nuvem depressa se transformou à esquerda no corpo denso, numa duplicata do médium, em tamanho ligeiramente maior (—). (—) o médium assim desligado do veículo carnal afastou-se dois passos deixando ver o cordão vaporoso que o prendia ao corpo somático (—). H que à medida que Castro-espírito se movimentava em nosso meio parecia mais adelgado e luminoso." (p. 97/8).

Ainda numa citação de André Luiz, em "Nosso Lar" lemos: "(—) instantes depois, divisei ao longe dois vultos enormes que me impressionaram vivamente.

Pareciam dois homens de substância indefinível, semi-luminosa. Dos pés e dos braços pendiam filamentos estranhos, e da cabeça como que se escapavam longo fio de singulares proporções. Tive a impressão de identificar dois autênticos fantasmas, (p. 182)

' André Luiz foi informado que se tratava de dois espíritos ainda encarnados que ali estavam desdobrados do vaso físico.

Pois bem! Separado definitivamente do corpo físico o espírito continua com seu corpo espiritual (perispírito), onde sobrevivem os mesmos fenômenos que sentia na carne: sente que tem todos os órgãos, os pulmões arfam, o coração palpita, os sentidos funcionam, enfim, todas as sensações, que na verdade são do espírito e cujas potencialidades se achavam reduzidas durante a reencarnação manifestam-se agora vivíssimas e poderosas.

"As vibrações do perispírito se reduzem sob a pressão da carne; readquirem sua amplitude logo que o espírito se desprende da matéria e reassume a liberdade." (Léon Denis, " No Invisível", p. 49).

Finalizamos este capítulo com uma definição de Léon Dennis, contida no livro "Depois da Morte": "A agonia representa a soma de esforços que o espírito faz para desprender-se da carne." (p. 176)

Isto porque segundo André Luiz, o campo físico oferece resistência, insistindo pela retenção do espírito ("Obreiros da Vida Eterna", p. 210/1) 1

BIBLIOGRAFIA

ANDRADE, Hemani Guimarães, *Espírito, Perispírito e Alma*, p. 153/8 · (Assunto - Cordão de Prata)

ANDRÉ UJIZ, *Obreiros da Vida Eterna*, 9, ed,

ANDRÉ LUIZ, *Nos Domínios da Mediunidade* 8, ed,

ANDRÉ WIZ, *Nosso Lar*, 17, ed,

DENIS, Lfon, *No Invisível*, 4, ed,

DENIS, Lfon, *Depois da Morte*, 10, ed,

G, *Vozes do Gmnde Alem*, ^MPrimeiros Instantes de um Morto**, 2, ed; p. 31 (Assuntot Cordão de Prata)

GONÇALVES, Otilia, *Além da Morte*, 2, ed,

IRMÃO JACÔ, *Voltei*

KARDEC, AUan, *O Livro dos Espíritos*

KARDEC, AUan, *O Céu e o Inferno*, 2? parte, cap, 1*, itens 4 e 5, (Assunto Separação)

JORGE, José, *Antologia do Perispírito*, p. 133 e 164 PEREIRA, Yvorme, *Memórias de um*

Suicida VIEIRA, Waldo, *Projeções da Consciência*, 30

CAPITULO VII

SUPERFÍCIE ONDE SE

REFLETEM AS

CONQUISTAS E

DEFICIÊNCIAS DO SER

As experiências e desacertos, que tomamos e que damos origem no tempo, gravam-se em nosso espírito e passam a refletir-se em nosso corpo espiritual/

Nosso perispírito é semelhante à superfície de um lago que, se forem límpidas as suas águas, dará impressão de cristalino espelho, porém, se forem turvas, lodacentas, porá à mostra os detritos e impurezas dos quais se compõe.

É, pois, o perispírito, o retratador de nossas conquistas e deficiências espirituais, identificando atraso ou elevação.

. Léon Denis, em "No invisível", afirma: "(...) O grau de pureza de sua forma fluidica atesta a riqueza ou a indigência da alma. Etérea, radiosa, pode elevar-se até as esferas divinas, penetrar-se das mais sublimes harmonias; opaca, tenebrosa, precipita-se nas regiões inferiores e nos arrasta aos mundos de luta e sofrimento." (p. 50)

É nele que se estruturam as matrizes das enfermidades cármicas, muitas vezes irreversíveis; os aleijões que o futuro corpo carnal poderá passar a exhibir. São exemplos disso os seguintes trechos:

"(...) trazes no perispírito, onde se sediam as necessidades que nos impomos, após os gravames das experiências malogradas, os germens da hanseníase, que poderão ou não manifestar-se e infectar-te o corpo somático, dependendo de como te utilizas das forças físicas ora ao teu alcance Hg (Victor Hugo, "Sublime Expição", p. 22)

"U) Nesse momento, renteou conosco uma entidade em deplorável aspecto. Era um homem esguio e triste, exibindo o braço direito paralítico e ressecado («.)" (André Luiz, "Nos Domínios da Mediunidade, p. 43/4)

Da mesma forma, a iluminação que o nosso espírito já alcançou toma o perispírito refulgente e com contornos anatômicos maravilhosos.

Justo aqui considerar-se que os espíritos elevados, em missão de socorro nas regiões de sofrimento, podem DENSIFICAR seu perispírito, tornando-o mais grosseiro do que a sua real situação, procedimento que adotam a fim de não humilharem os seres que serão socorridos, os quais, em razão de seu atraso,

vibram em baixíssimas faixas. (Martins Peralya, "Mediunidade e Evolução", p. 83)

Os espíritos desencarnados que ainda não conseguiram evolução suficiente, portanto, uma modificação no seu peso específico, continuam sofrendo as influências gravitacionais de nosso orbe. Todavia, diferente situação gozam os espíritos evoluídos, em razão de se encontrarem livres de vibrações densas no perispírito, o que lhes possibilita alçarem vôos para destinos superiores. (Jorge Andréa, "Palingênese, A Grande Lei", p. 105/6)

NOTA:- Transcrevemos a seguir, pela importância de que se revestem, três artigos sobre o assunto de que trata este capítulo:

A sede dos sentimentos e da identidade - "Adotando a designação 'Cartas Franciscanas*' para os meus trabalhos de colaboração jornalística, realizadas durante a estação de veraneio que regularmente faço em minha terra natal, a cidade de São Francisco do Sul, quis simbolizar com ela a esfera intelectual em que se agita o meu pensamento, pobre de recursos de ordem científica e voltado para os problemas do espírito em que ainda mais pobre me considero, mas procurando fazer parte daqueles bem-aventurados aos quais Jesus chamou *pobres de espírito'.

Dessa minha pobreza de espírito decorre certamente a dificuldade que frequentemente experimento para a compreensão de assuntos versados por instrutores espirituais, como Emmanuel, a quem todos os espíritos dedicamos sincera e incondicional admiração.

Foi o que sucedeu ao defrontar-me com a lição exposta por ele no livro a que deu como título o seu próprio nome e o subtítulo 'Dissertações Mediúnicas'. Essa lição, relativa aos atributos superiores do Espírito, figura à página 130 ('O Santuário da Memória') e diz que: o corpo espiritual não retém somente a prerrogativa de constituir fonte da misteriosa força plástica da vida, a qual opera a oxidação orgânica; é também ele a sede das faculdades, dos sentimentos, da inteligência e, sobretudo, o santuário da memória, em que o ser encontra os elementos comprobatórios de sua identidade, através de todas as mutações e transformações da matéria.' Como assim? - perguntei-me. Pois então o Espírito não é destinado à pureza perfeita, em cujo estágio prescinde de qualquer envoltório corporal ou fluídico? Passando de um planeta a outro não deixa o Espírito o seu revestimento perispiritual adequado ao mundo em que se encontrava, para revestir-se de outro, adequado ao novo mundo para onde vai? E a identidade, perde-a nessas transições de um para outro mundo; perde-a para sempre, ao passar a Espírito Puro? Fiquei, pobre de espírito, a cogitar de tão árduo problema e quis escrever alguma coisa a respeito. Mas a enorme consideração que sempre voltei a Emmanuel impediu-me de fazê-lo com os meus próprios recursos. Então, resolvi apelar para ele e eis o que recebi:

'Em nome de Deus, aqui me encontro, para atender às tuas indagações muito justas, pois se destinam a esclarecer pontos fundamentais do conhecimento

superior, que nos advirá dos constantes esforços empregados no estudo dessas altas disciplinas que entendem com a vida eterna. Tens razão no que se faz mister distinguir entre a situação definitiva do ser - filho de Deus e co-participe dos divinos atributos - e a do ser ainda não evoluído espiritualmente, até ao ponto de fazer-se identificar por esses atributos. Reportando-me ao segundo, em sua estrutura predominante, tive de cingir-me às condições a ele inerentes, pois, de fato, durante esse estágio, em alguns indefinidamente prolongado, a identificação do ser é feita pela sua corporeidade física ou perispiritual, durante a permanência nos mundos intermediários entre a vida exclusivamente instintiva e a vida celestial, mundos em que habitam os seres nos quais a inteligência procura libertar-se dessas forças instintivas e as quais vão desde os de graduação expiatória, como o em que vives, até os de categoria regenerativa cujo estágio está sendo aguardado na Terra.

Durante a passagem nesses mundos, tão longa que se pode medir por uma aparente eternidade, o corpo espiritual é que identifica os seres; nele é que se gravam, de fato, os atributos que os distinguem dos irracionais: faculdades, sentimentos, inteligência e, sobretudo, a memória, ainda apenas embrionariamente esboçada em alguns irracionais superiores, como os cães. Desfeitos, algum dia, no curso das eternidades, os laços que prendem o ser a essas condições identificadoras que são próprias do estágio evolucionai, então sim, tornado por seus esforços Espírito Puro, passa a identificar-se pela sua condição angelical.

Foi por isso que a Jesus a Revelação atribuiu o título de Filho Unigénito de Deus, porque foi ele, o Mestre, o único que, na Terra, em todos os tempos, apareceu possuidor dessa divina graduação.

Esperando ter-me feito compreender, rogando a Deus que nos permite receber a inspiração superior, sempre que nos seja necessário deletrear temas desta transcendência, agradeço-te o interesse que te despertam os meus trabalhos, embora ainda pequenos, em prol da compreensão maior dos princípios espíritas. Continua o teu nobre esforço educacional. Persevera junto aos teus irmãos e aguarda sempre, da Divina Misericórdia, a solução que pessoalmente não podes dar aos teus problemazinhos humanos. - Emmanuel.

Eis o que ocorreu a respeito dos esclarecimentos por mim pedidos, julguem os que melhor do que eu puderem discernir em assunto de tanta gravidade." (Arnaldo S. Thiago, "Reformador", janeiro 75, p. 13/4)

"O perispírito é zona que sofre modificações intensas nos processos reencarnatórios, passando por condições de miniaturização e mesmo perda de algumas energias, pois, ao se acercar do ovo para impulsionar a sua morfogênese, estará elaborando uma nova estruturação que responderá por um novo corpo físico. Se, no perispírito, estivessem sediados todos os arquivos do ser, é claro que as intensas transformações do mecanismo reencarnatório afetariam a

estruturação de imortalidade. Dessa forma, as aptidões que são absorvidas nas experiencições que o ser passa diante das diversas etapas reencarnatórias, estariam nas zonas definitivas do espírito e refletidas no perispírito, zona dimensionalmente mais densa que a primeira e, por isso, mais apropriada às correlações com a matéria. Destarte, a matéria recebe o que necessita do impulso espiritual pelas telas perispirituais; estas, embora apresentando um campo avançado de trabalho, não são a sede das energias criativas da vida." (Jorge Andréa, Rev. Presença espírita, out/nov. **81**).

"No perispírito existirão os registros de todas as experiências, atividades, sensações e emoções que se realizam no corpo físico; todos esses registros são transladados para a zona espiritual após as devidas e necessárias adaptações; isto porque o perispírito não é o detentor definitivo das experiências, mas um campo intermediário, embora com estruturas específicas que o qualificam em estágio funcional mais avançado que a bioquímica de nosso corpo físico." (Jorge Andréa, Rev. Presença Espírita, dezembro **82**").

BIBLIOGRAFIA

INDRÉ LUIZ, *Nos Domínios da Mediunidade*, **8**, ed.

ANDRÉA, Jorge, *Palm gênese, a Grande Lei*,

ANDRÉA, Jorge, *Artigo publicado em "Presença Espírita, outubro/novembro **81***

ANDRÉA, Jorge, *Artigo publicado em "Rev. Presença Espírita", dezembro **82**,*

DENIS, Léon, *No Invisível*, **1** parte, **3*** sul/capítulo, **4**, ed.

DENIS, Léon, *Depois da Morte*, **10**, ed., p, **175 e 208**,

KARDEC, *AUan, Obras Póstumas, Introdução ao estudo da fotografia e telegrafia do pensamento* PERALVA, Martins, *Mediunidade e Evolução*,

SÃO THIAGO, Arnaldo, *A Sede dos Sentimentos e da Identidade*, "Em Reformador", janeiro

VITOR HUGO, *Sublime Expição*, **3**, ed.

CAPITULO VII FUNÇÃO REPARADORA

Uma das mais extraordinárias funções do perispírito é a de "elemento reparador", diante dos acidentes corporais a que todos estamos sujeitos, quer nas enfermidades sem origem cármica, que podemos desenvolver em nosso corpo por meio de abusos e imprevidências, quer em desastres de pequena ou grande monta que possam nos atingir.

Sempre que o corpo carnal é ferido, em razão de a lesão não atingir também o perispírito, este, como organizador biológico, força a correção da parte ferida através de INFLUENCIAÇÕES PODEROSÍSSIMAS, só não conseguindo restaurar os casos de extremas complicações, como os de amputação, por

exemplo. Porém fato conhecido é que, mesmo nestes casos, as pessoas continuam sentindo dores nos tocais dos membros amputados, comprovando a permanência intacta da contraparte etérica - o perispírito.

Os dois artigos a seguir ilustram o que acima ficou dito:

"O MÉDICO - Olhando para um paciente, que vejo?

Um doloroso quadro.

Braços e pernas pendentes, pois quebraram-se, e os ossos não mais se soldarão.

Vejo também: feridas abertas sem esperança de cura; cortes profundos, que nunca mais cicatrizarão.

Enfim, vejo alguém condenado a viver assim, até a desencarnação.

Mas, oh, maravilha! nada disso vai acontecer.

Este homem terá seus ossos soldados, suas feridas curadas e seus cortes cicatrizados, pela ação maravilhosa da "natureza" com que Deus nos dotou.

Orienta-nos o Espiritismo que esta ação, aparentemente miraculosa, deve-se à presença do PERISPÍRITO junto ao corpo, atuando numa de suas múltiplas funções, ou seja, neste caso, a de elemento reparador."

"TRANSPLANTES - Uma das grandes causas que tem dado origem aos insucessos dos "transplantes", é o desconhecimento da estrutura perispiritual como molde organizador biológico.

Sendo o perispírito o organizador do corpo físico, molécula a molécula, no transplante há um desequilíbrio biológico, em razão de ter sido organizado pelo perispírito do paciente, o órgão a ser retirado.

E a parte doada, por sua vez, foi organizada por outro perispírito, dentro, também, de um outro complexo psico-bio-energético.

No futuro, o problema do REJEITE poderá ser contornado, quando a Ciência Médica considerar o homem como ser ternário e, principalmente, debruçar-se sobre o estudo do perispírito.

35

O conhecimento do perispírito, aliado a outros fatores preponderantes, quais sejam o auxílio espiritual e a sempre sábia Lei do Carma, acabarão por levá-la a mais esta conquista. (Ver Freitas Nobre, "Os Transplantes, A Lei e o Espiritismo")

OBSERVAÇÃO - Nos transplantes de alguns órgãos, que tem alcançado sucesso, deve-se considerar o auxílio espiritual que tais casos receberam do mundo maior.

Como subsídio a tão importante assunto, interessante é citar que "É o "perispírito" o responsável pelo trabalho de refazimento de PATAS e CAUDAS dos animais inferiores, quando estas são decepadas." (Carlos Rizinni, "Evolução para o Terceiro Milênio", p. **56**)

BIBLIOGRAFIA

ANDRÉ LUIZ, *Entre a Terra eo Ceâ*, 5, ed., p, 30,
DENIS, Léon, *No Invisível*, /* parte, 3* sidjcapítulo,
FREITAS NOBRE, *Os Transplantes, a Lei e o Espiritismo*,
JORGE, José, *Antologia do Perispírito*, p, 84, 104 e 110,
KARDEC, Allan, *O Livro dos Espíritos*, **Lei de Conservação e q, 257,
MIRANDA, Manoel Philomeno Paineis da Obsessão, p, 111 (assunto: Perispírito aumentado»
3 visando robustecer o corpo físico)
RI7.INNI, Carlos Toledo, *Evolução Para o Terceiro Milénio*,

CAPITULO IX POSICIONAMENTO JUNTO AO CORPO

O posicionamento do perispírito em relação ao corpo físico é um tema amplamente focalizado por Kardec, na Codificação, não deixando mais lugar para dúvidas.

Vejam, por exemplo, o seguinte trecho de "Obras Póstumas": "O perispírito não é encerrado no corpo como em uma caixa. É expansível por sua natureza fluídica, irradia-se e forma em torno do corpo uma espécie de atmosfera, que o pensamento e a força de vontade podem ampliar mais ou menos. Segue-se daí que pessoas separadas por distâncias podem comunicar-se pelo perispírito e transmitir inconscientemente impressões e intuições." (item 11 do subcapítulo o Perispírito, Princípio das Manifestações, V parte). "O perispírito do homem tem as mesmas propriedades que as do espírito. Como já dissemos, não fica encerrado no corpo; irradia-se e forma em torno dele uma atmosfera fluídica ()" (item 22, subcapítulo Transfiguração, Invisibilidade, 1ª parte)

Também em "A Gênese", encontramos: "(...) o espírito, ao encarnar-se, conserva seu perispírito com as qualidades que lhe são próprias, e que, como se sabe, não é circunscrito ao corpo, porém irradia-se em derredor, envolvendo-o como uma atmosfera fluídica." (A. Kardec, cap. 14, item 18).

Não está, pois o perispírito, circunscrito e aprisionado dentro do corpo carnal.

Expansibilidade, eis um dos seus grandes atributos, que o torna flexível e adaptável às funções que lhe dizem respeito.

BIBLIOGRAFIA

KARDEC, Allan* *A Gênese** KARDEC, Allan* *Obras Póstumas**

CAPÍTULO X REDUÇÃO (PROCESSO REENCARNATÓRIO)

A maleabilidade do perispírito não só lhe permite o poder de expansibilidade, mas também o de redução. No processo reencarnatório temos exemplo disso. (Ver ilustrações às folhas **32 e 33**).

A partícula a que se liga o perispírito para o ponto de partida gestatório é de dimensões infinitesimais. O perispírito, por sua vez, continua refletindo os sinais anatómicos desenvolvidos durante as últimas experiências na carne.

Para que se unam duas expressões entre si tão desproporcionadas, necessária se faz a redução perispiritual, até um nível quase que inconcebível ao nosso entendimento.

É nesse período, segundo Ernest Haeckel, que a ONTOGÊNESE recorda a FILOGÊNESE.*

A mecânica operacional dessa redução, vamos encontrar com clareza em dois livros de André Luiz, que citamos a seguir.

"() A reencarnação, tanto quanto a desencarnação, é um choque biológico dos mais apreciáveis. Unido à matriz geradora do santuário materno em busca de nova forma, o perispírito sofre a influência de fortes correntes eletromagnéticas, que lhe impõem a redução automática. Constituído à base de princípios químicos semelhantes em suas propriedades ao hidrogênio, a se expressarem através de moléculas significativamente distanciadas uma* das outras, quando ligado ao centro genésico feminino experimenta expressiva contração, à maneira de indumento de carne sob carga elétrica de elevado poder. Observa-se então a redução volumétrica do veículo sutil pela diminuição dos espaços intra-moleculares. Toda a matéria que não serve ao trabalho fundamental de refundição da forma é devolvida ao plano astral, oferecendo-nos o perispírito este aspecto de desgaste ou de maior fluidez. ("Entre a Terra e o Céu", p. **179**)

"(«.) Segismundo, ajude-nos! Mantenha clareza de propósito e pensamento firme!

Tive a impressão de que o reencarnante se esforçava por obedecer.

* Querendo dizer que o corpo humano, durante o processo de gestação revive todas as etapas de sua trajetória evolutiva. Segundo a Ciência, o embrião do ser humano passa por todas as fases da evolução anímica.

Primeiro é como se fosse uma planta, depois, um peixe, caracterizando-se posteriormente como animal e, por fim, toma a forma humana.

- Agora - continuou o instrutor - sintonize conosco relativamente à forma pré-infantil. Mentalize sua volta ao refúgio maternal da carne terrestre! Lembre-se da organização fetal, faça-se pequenino.

Imagine sua necessidade de tornar a ser criança para aprender a ser homem.

Compreendi que o interessado precisava oferecer o maior coeficiente de cooperação individual para o êxito amplo. Surpreendido, reconheci que, ao influxo magnético de Alexandre e dos construtores espirituais, a forma perispiritual de Segismundo tornava-se reduzida.

A operação não foi curta nem simples. Identificava o esforço geral para que se efetuasse a redução necessária.

Segismundo parecia cada vez menos consciente. Não nos fixava com a mesma lucidez e suas respostas às nossas perguntas afetuosas não se revelavam completas.

Por fim, com grande assombro meu, verifiquei que a forma de nosso amigo assemelhava-se à de uma criança (...)" (" Missionários da Luz", p. 214/5)

A respeito dessa redução, já se referia Léon Denis, por certo inspirado pelos espíritos superiores, em seu livro "Depois da Morte", (p. 246)

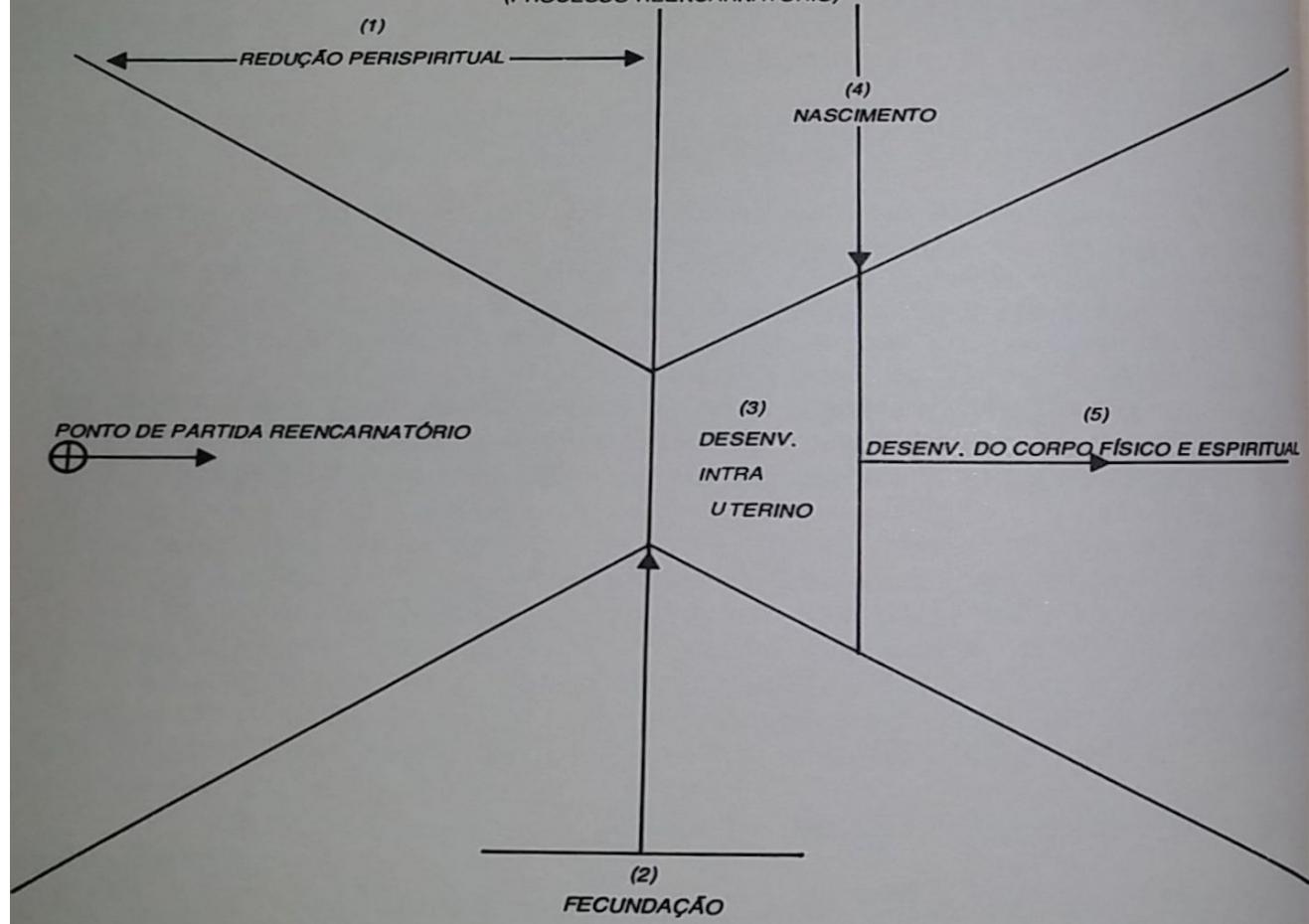
NOTA - Na redução, o perispírito não perde a forma anatômica humana. O novo corpo físico em formação é que passa por todas as fases evolutivas, já experimentadas no tempo. (André Luiz "Missionários da Luz", cap. 13/4 e p. 143/5 - Ernesto Bozzano, "Pensamento e Vontade")

Como nota de interesse, sabe-se que o corpo humano é formado por cerca de sessenta trilhões de células, cada uma delas com dez mil vezes mais moléculas que o número provável de estrelas da Via Láctea.

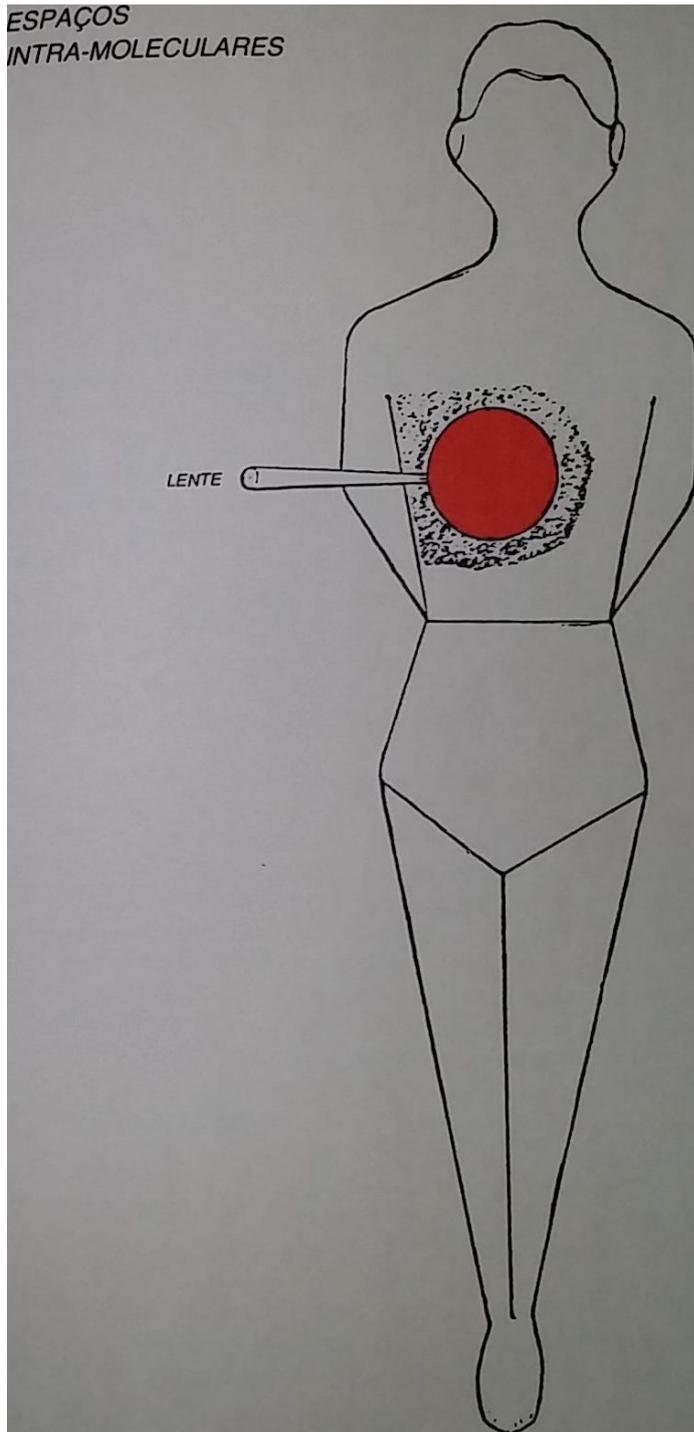
BIBLIOGRAFIA

ANDRÉ WIZ, Entre a Terra e o CSu» 5. ed, ANDRÉ LUIZ| Missionários da Luz» 9» ed, BOZZANO, Ernesto» Pensamento e Vontade» 2. ed» DENIS, Léon, Depois da Morte» 10» ed»V

ESQUEMA DA REDUÇÃO PERISPIRITUAL
(PROCESSO REENCARNATÓRIO)



ESPAÇOS
INTRA-MOLECULARES



CAPÍTULO XI DEGENERÇÃO (POR DESIQUILÍBRIOS)

****0** perispírito se dilata ou se contrai, transforma-se, numa palavra, presta-se a todas as

metamorfoses, segundo a vontade que aje sobre ele,^m (Kardec, O Livro dos Médiuns, 2. parte, (tem 56)*

A forma humana é a linha anatômica que delinea nosso corpo espiritual.

Porém, sendo a composição do perispírito tão flexível e maleável, este pode refletir as emoções que se demoram no espírito por meio de relevantes modificações em sua estrutura.

Ensinam os Espíritos que, quanto mais evoluído o ser, tanto mais se acentuam em seus traços fisionômicos os sinais de beleza e harmonia.

Também esclarecem que, em sentido oposto, quando desequilibrado, ou sob a ação de outros fatores menos felizes, pode o espírito chegar a perder sua forma normal. São os casos de DEGENERAÇÃO, que podem atingir os graus de ovoidização ou zoantropia, por exemplo. A bibliografia espírita está cheia deles.

No livro "Obsessão-Desobsessão", de Suely C. Schubert, podemos colher seguras orientações sobre as razões que levam à degeneração. Vejamos exemplos:

"A transubstanciação do corpo espiritual num corpo ovóide pode ocorrer nos seguintes casos:

1º) o homem selvagem quando retoma, após a morte do corpo denso, ao plano espiritual, sente-se atemorizado diante do desconhecido. Sendo primitivo, não dispõe de conhecimentos espirituais e só tem condições de pensar em termos de vida tribal a que se acostumou. Diz-nos André Luiz que a própria vastidão cósmica o assusta, bem como a visão de Espíritos, mesmo os bons e sábios, infunde-lhe grande temor. Dentro do estágio evolutivo que lhe é próprio, crê-se à frente de deuses e, por isso, refugia-se na choça que lhe serviu de moradia terrestre. Anseia por retomar à taba onde vivera e ao convívio dos seus e alimenta-se das vibrações dos que lhe são afins. Nestas condições estabelece-se nele o monoideísmo, isto é, ideia fixa, abstraindo-se de tudo o mais. O pensamento que lhe flui da mente permanece em circuito, continuamente. É o monoideísmo auto-hipnotizante.

Não havendo outros estímulos, os órgãos do corpo espiritual se retraem ou se atrofiam, tal como ocorre aos órgãos do corpo físico, que, paralizados, se atrofiam.

Aos poucos, esses órgãos do perispírito se voltam, instintivamente, para a sede do governo mental, onde se localizam, ocultos e definhados, no fulcro dos pensamentos em circuito fechado sobre si mesmos, quais implementos potenciais do germe vivo entre as paredes do ovo. Diz-se então que o desencarnado perdeu o seu corpo espiritual, transubstanciando-se num corpo ovóide. (citando André Luiz, em "Evolução em Dois Mundos", cap. 12)

A forma ovóide guarda consigo todos os órgãos de exteriorização da alma, tanto nos planos espirituais quanto nos terrestres, tal qual o ovo ou a semente, que trazem em si a ave ou a árvore do futuro.

2º) desencarnados, em profundo desequilíbrio, aspirando a vingar-se ou

portadores de vicioso apego, envolvem e influenciam aqueles que lhes são objeto de perseguição ou atenção e auto-hipnotizam-se com as próprias ideias, que se repetem indefinidamente. É o monoidealismo auto-hipnotizante. Em consequência, os órgãos perispiríticos se atraem por falta de função, assemelhando-se então a ovóides vinculados às próprias vítimas que, de modo geral, lhes aceitam mecanicamente a influência, por trazerem fatores predisponentes, quais sejam a culpa, o remorso, o ódio, o egoísmo que externam em vibrações incessantes, sob o comando da mente. Configura-se neste caso, a parasitose espiritual.

O hóspede (o obsessivo) passa a viver no clima pessoal do hospedeiro (o obsidiado). Essa situação pode prolongar-se até mesmo após a morte física da vítima, dependendo da gravidade das dívidas e natureza dos compromissos existentes entre ambos.

3º) os grandes criminosos, os perversos, os transgressores do dever, ao desencarnarem, ver-se-ão atormentados pela visão repetida e constante dos próprios crimes, vícios ou delitos, em alucinações que os tornam dementados.

Os clichês mentais que exteriorizam, infundáveis vezes, tornando-lhes o fluxo do pensamento vicioso, resultando no monoidealismo auto-hipnotizante. E tal como nos casos anteriores, perdem os órgãos do corpo espiritual, transsubstanciando-se em ovóides.

Os ovóides retornarão à forma normal. Através da bênção da reencarnação, irão assimilando os recursos orgânicos maternos e, como explica André Luiz, as leis da reencarnação operam em alguns dias todas as ocorrências de sua evolução nos reinos inferiores da natureza.

Necessário, pois, se faz não esquecer que o retorno à forma humana é a tendência natural, naqueles que por seus desequilíbrios tiveram a degeneração de seu perispírito." (cap. 16, 1ª parte)

Em "A Alma é Imortal", Gabriel Delanne explica: "Regra geral, predomina no corpo fluídico a forma humana, à qual ele naturalmente retorna, quando haja sido deformado pela vontade do espírito." (p. 248)

Também Kardec, em "O Livro dos Médiuns", esclarece: "Os espíritos podem tomar-se visíveis sob outra aparência, além da forma humana? - A forma humana é a normal do espírito. O espírito pode variar a aparência, mas é sempre o tipo humano." (q. 100)

BIBLIOGRAFIA

ANDRÉ LUIZ. *Libertação** cap* 6 ANDRÉ LUIZ *Evolução de Dois Mundos** 3 ed* p* 117
ARMONDI Edgar* *Às Margens do Rio Sagrado** 2* ed* p* 50160 DELANNE, Gabriel, *A Alma S Imortal**

KARDEC, Allan* *O Livro dos Médiuns**

MIRANDA, Hemítnio, *Diálogo com as Sombras, Subcaptub **Deformação**. PERALVA, Martins* *Estudando a Mediunidade** cap* 35 SCHUBERT, Sudy C* *Obsessão e Desobsessão*

CAPITULO XII

SUBSTITUIÇÃO

(PASSANDO DE UM MUNDO PARA OUTRO)

A imigração e emigração planetária é uma inegável realidade! O espírito faz seu trajeto evolutivo através dos incontáveis mundos que se espalham pela abóboda celeste. Sempre que passa de um planeta para outro, tem seu perispírito substituído.

Embora a fonte básica original de tudo seja o Ruido Cósmico Universal, cada planeta possui elementos próprios dentro de sua composição vibratória.

Em "Á Gênese", o Codificador esclarece: ** («.) os espíritos extraem seu perispírito do ambiente onde se encontram, o que quer dizer que esse envoltório é formado de fluidos ambientais; daí resulta que os elementos constitutivos do perispírito devem variar segundo os mundos. Sendo Júpiter indicado como um mundo mais adiantado, em relação à Terra, onde a vida corporal não tem a materialidade da nossa, os envoltórios perispirituais ali devem ser de uma natureza infinitamente mais quintessenciada que na nossa Terra. Ora, do mesmo modo que não poderíamos existir naquele mundo com nosso corpo carnal, nossos espíritos ali não poderão penetrar com seu perispírito terrestre. Ao deixar a Terra, o Espírito aí deixa seu envoltório fluídico e reveste um outro, apropriado ao mundo onde deve ir." (cap. 14, item 8)

Também colhemos informação semelhante em "O Livro dos Espíritos": "() De onde o espírito toma seu invólucro semi-material? - Do Fluido Universal de cada globo. Por isso ele não é o mesmo em todos os mundos; o espírito troca seu envoltório, como trocáis de roupa." (questão 94)

Digna de nota é a informação que se pode colher no livro "Nosso Lar": A mãe de André Luiz o visita, vinda da esfera vibratória mais elevada. Ao despedir-se, André quis acompanhá-la, mas ela lhe disse: " - Não venhas, meu filho. Esperame com urgência no Ministério da Comunicação, onde serei munida de recursos fluídicos para a jornada de regresso, nos GABINETES TRANSFORMATÓRIOS." (o grifo é nosso) (final do capítulo "Confidências").

BIBLIOGRAFIA

ANDRÉ LUIZ, *Nosso Lar*.

KA R DEC, Alton. *O Livro dos Espíritos*. KA R DEC, Allan, *A Gênese*.

CAPÍTULO XIII

ABANDONO DO PERISPÍRITO (POR ELEVAÇÃO)

O perispírito é inseparável do espírito, preceitua a Codificação.

Porém, em níveis de iluminação superior, o espírito não necessita mais do seu corpo perispíritual, passando a transitar no infinito dentro de outros fenômenos de identidade.

"(...) quando estes seres sublimes vêm nos visitar, revestem-se de perispírito terrestre (...)** ("O Livro dos Espíritos, q. **257**)

Jesus, o Sublime Peregrino, segundo afirmações espirituais, passou por essa "sacrificial descida", a fim de nos trazer o Evangelho Redentor.

Referências a respeito do abandono do perispírito, por elevação, damos-las em seguida, extraídas do livro "Libertação**", de André Luiz: "(«.) De outras vezes, raras aliás, tive notícias de amigos que perderam o veículo perispíritual, conquistando planos mais altos. A esses missionários, distinguidos por elevados títulos na vida superior, não me foi possível seguir de perto (...) (p. **85**)

"(—) Vi companheiros que se desfizeram dele (o perispírito) rumo a esferas sublimes, cuja grandeza por enquanto não nos é dado sondar.** (p. **85**)

O abandono do perispírito em nosso planeta, composto de criaturas de pouca evolução, por certo, é ainda um fenômeno bastante singular. No entanto, é uma etapa a ser atingida por todos, dentro da vida sem fim.

André Luiz afirma que "(...) o corpo espiritual RETRATA EM SI O CORPO MENTAL que lhe preside a formação.** (grifo nosso) - ("Evolução em Dois Mundos", p. **25**)

Daí a conclusão: '() a película material chamada perispírito obedeceria às linhas de força do corpo mental que nada mais seria do que o campo energético induzido pelo espírito .*' (Revista Internacional do Espiritismo, dez/**84**, p. **342**)

O corpo mental é o molde para a organização do perispírito, assim este é o molde para o corpo carnal. Ainda se considere que, podendo transitar no "Infinito**", somente com o corpo mental, estaríamos sujeitos à presença do perispírito, como envoltório adicional, em razão de nossos compromissos evolutivos ligados aos planos mais densos da matéria. Porém, desde que o espírito supere essa fase, não mais necessita trajar-se com o perispírito.

Também nos processos de emigração e imigração planetária, quando trocamos

de perispírito, seria a configuração do corpo mental que funcionaria como molde. Como leitura de interesse, veja-se no livro "Nosso Lar", o desdobramento de André Luiz, após seu primeiro dia de trabalho.

BIBLIOGRAFIA

ANDRÉ LUIZ, *Nosso Lar*,

ANDRÉ LUIZ,, *Evolução em Dois Mundos*,

André LUIZ, *Libertação 5*, ed,

KA R DEC, *AUan, O Livro dos Espíritos*,

REVISTA INTERNACIONAL DO ESPIRITISMO,

CAPITULO XIV CORPO ESPIRITUAL E ALIMENTO

Entre os hábitos que sobrevivem a desencarnação, encontra-se o da alimentação.

É natural que aqui nos referimos a uma ordem de espíritos de nível evolutivo pequeno, pois, como muito bem nos fala Léon Denis, "o espírito adiantado está liberto de todas as necessidades materiais. Para ele não tem razão de ser a nutrição e o sono." (Depois da Morte, subcap. 33)

Recorrendo mais uma vez ao livro "Nosso Lar", vamos encontrar, no capítulo nove, a explicação de como ainda é vigorosa esta necessidade no espírito desencarnado. Viu-se a direção da Colônia Espiritual, descrita no referido livro, diante de enormes problemas. Os recém-desencarnados exigiam mesas lautas, bebidas excitantes. Até que, depois de ingentes esforços, no sentido do esclarecimento, conseguiu-se ali implantar outro padrão alimentar, de acordo com a nova estrutura corporal.

A exigência alimentar no além é uma questão plenamente aceitável, sabedores que somos da existência do corpo espiritual com seus órgãos, aparelho digestivo, etc.¹, sendo, pois, natural que um hábito tão arraigado continue a manifestar-se além-túmulo e tanto mais se imponha quanto mais atrasado for o espírito.

Os glutões, que aqui na carne já exibiam ventre obeso, assim também continuam "post-mortem."

O estômago perispiritual, acostumado a "verdadeiras injúrias alimentares", exige-lhes mais do que nunca super-alimentação e, para satisfazer este inferno

¹ * "O perispírito é o responsável por todas as funções vitais no soma*" (H* Pires, "Mediuni'dade", Último capítulo)

"As suas Junções no corpo físico são múltiplas, e preside a todos os fenômenos fisiológicos da respiração, da alimentação e assimilação dos alimentos" (Reformador, jul/70, p* 161

da gula, muitos não hesitam em vampirizar os encarnados que lhes abrem campo junto às mesas.

Como subsídio, aqui também tangemos o problema de determinados vícios que se acham relacionados com nosso sistema digestivo-alimentar. São eles o fumo, as bebidas alcoólicas e as drogas estupefacientes que, criando dependências junto à criatura, passam a cobrar pesadíssimos tributos no além. Para a satisfação psicológica de tais anormalidades, também a vampirização manifesta-se como uma das mais infelizes soluções.

Orientações espirituais ainda nos dão conta de que todas as substâncias que ingerimos volatilizam-se e agregam-se ao nosso perispírito, passando a influenciar benéfica ou maleficamente nosso ânimo.

Muitas são as substâncias que dão equilíbrio ao perispírito, no mundo espiritual. Essas vão desde o alimento grosseiro, semelhante à alimentação física, até a absorção de outras formas de energias sutilizadas.

Os desequilíbrios morais lesam e definham nosso corpo perispiritual. O vampirismo é a forma desequilibrada e infeliz de recuperá-lo.

BIBLIOGRAFIA

ANDRÉ LUIZ. *Nosso Lar*, cap, 9 e IR,

ANDRÉ LUIZ, *Evolução em Dois Mundos*, 3, ed., 2ª parte| Iª cap., p, 167/9,

DENIS, *Lion, Depois da Morte*, 10, ed, p, 216

PIRES, *Ilerculano, Mediimidade, Último capítulo*

FEDERAÇÃO ESPÍRITA BRASILEIRA, *Reformador*, jul, 170, p, 161,

SANTANA, *Hernani, Universo e Vida*, p, 84/7 50

CAPITULO XV PERISPIRITO E DESLOCAMENTO

Os bons espíritos vão a qualquer parte» (A Gênese, oap, 14, (tem 9)

A maneira como se deslocam os espíritos, no mundo espiritual, varia de acordo com o grau de progresso já desenvolvido.

Assim como na Terra se usa como meio de deslocamento o "caminhar", também na Espiritualidade se faz o mesmo, e isto acontece com a maioria dos recém-desencarnados.

Porém os espíritos que se emancipam através da espiritualização gozarr da possibilidade de voitação.

A voitação é uma espécie de vôo deslizante, com capacidade de deslocamento vertiginoso. Ela atende com perfeição as necessidades dos Espíritos nobres,

quando estes necessitam cobrir longos percursos para a execução de suas tarefas.

Foi André Luiz quem vulgarizou o termo "voitação". Diz-nos ele que, fora dos muros da Colonia Espiritual "Nosso Lar", ela é comumente usada. Na Colonia, porém, é evitado seu uso, para não humilhar a grande maioria dos que ali habitam e que não têm condições de praticá-la.

No Mundo Espiritual, gozam também os espíritos de perfeito serviço de tráfego. É natural que ali ninguém goza do "privilégio" do carro particular, pois na espiritualidade todos os patrimônios são de ordem coletiva.

André Luiz nos fala de alguns desses veículos ali usados: o "aeróbus", por exemplo, espécie de coletivo percorrendo itinerários comuns. Também nos revela a existência de veículos de tração animal, utilizados durante os trabalhos de socorro nas regiões umbralinas, quando aborda o problema do corpo espiritual nos animais.

BIBLIOGRAFIA

ANDRÉ LUIZ, *Nosso Lar*, 14, ed, oap, 33 ep, 240150, (Voitação), ANDRÉ LUIZ, *Evolução em Dois Mundos*, 2ª parte, 3ª cap, ANDRÉ LUIZ, *Os Mensageiros*, 6, ed, p, 8112 e 172,

DENIS, *Lêon, Depois da Morte*, IO, ed, p, 216,

KA RDEC, Alton, *O Livro dos Espíritos*, questões 89, 90 e 93, KARDEC, Alton, *A Gênese*, 2ª parte, cap, 14, (tem 9,

CAPÍTULO XVI PERISPÍRITO REFLETINDO INFÂNCIA, JUVENTUDE E VELHICE

No mundo espiritual, o espírito reflete as condições etárias de infância, juventude ou velhice que lhe dizem respeito.

Nos "casos normais", aqueles que deixaram o corpo físico na faixa infantil continuam no além-túmulo com a mesma configuração e reclamando, no novo ambiente em que passaram a vibrar, os mesmos cuidados dispensados às crianças da Terra.

Jovens continuam jovens, o mesmo acontecendo com os anciãos, que prosseguem refletindo velhice.

Exemplos maravilhosos podemos colher, na literatura espírita, sobre o que

aqui está sendo exposto. Em "Evolução em Dois Mundos", deparamos com o seguinte trecho: "(...) Releva observar que se o progresso mental não é positivamente acentuado, mantém a personalidade desencarnada, nos planos inferiores, por tempo indefinível, a plástica que lhe era própria entre os homens. E, nos planos relativamente superiores, sofre processos de metamorfose, mais lentos ou mais rápidos, conforme as suas disposições íntimas.

Se a alma desenleada do envoltório físico foi transferida para a morada espiritual em adiantada senectude, gastará algum tempo para desfazer-se dos sinais de ancianidade corpórea, se deseja remoçar o próprio aspecto, e, na hipótese de haver partido da Terra na juventude primeira, deverá igualmente esperar que o tempo a auxilie, caso se proponha à obtenção de traços de madureza («)" (A. Luiz, 2ª parte, cap. 4).

Também Ernesto Bozanno, em "A Crise da Morte", coloca: («) Entre nós, também existe um desenvolvimento do corpo etéreo (...) um bebê cresce até chegar à maturidade. Contrariamente, um velho alcança a seu turno a idade viril, rejuvenescendo («)" (p. 66). "(...) Muitos anos antes, levava ao túmulo, com lágrimas de desesperada dor, dois filhinhos que adorava, um após outro. E muitas vezes, a chorar sobre suas sepulturas, estendera os braços para a frente, como se contasse reavê-los à morte que nos arrebatara. Oh! Meus filhos! Meus filhos! Quanto os desejava!« Quando vi diante de mim aqueles mancebos radiosos, um instinto súbito e infalível me preveniu de que eles eram os meus filhinhos, que se haviam tornado adultos («)" (p. 56).

Fizemos referência, no início deste capítulo, aos "casos normais", em razão da existência de outros fatores que envolvem a vida no além.

Estuda-se no Espiritismo que, muitas vezes, dependendo do seu grau evolutivo superior, o Espírito desencarnado passa a refletir imediatamente a faixa etária que lhe seja mais conveniente. Aquele espírito que na última passagem pela carne viveu somente o período Infantil, pode, ao desencarnar, exibir no mundo espiritual as proporções de um adulto.

Os velhinhos, por sua vez, poderão ter corpo jovem e esbelto. Em, "Evolução em Dois Mundos", André Luiz explica: "(...) Quanto mais elevado se descortina o degrau do progresso, mais amplo se lhe revela o poder plástico sobre as células que lhe entretecem o instrumento de manifestação. Em alto nível, a inteligência opera em minutos certas alterações que as entidades de cultura mediana gastam, por vezes, alguns anos a efetuar.

"(P. 177)

Exemplo extraordinário sobre esta "Mutação" nos dá Victor Hugo, a respeito, da chegada à dimensão espiritual, daquele que foi na Terra o discípulo • Apóstolo Pedro. Sabe-se que sua desencarnação ocorreu em plena velhice não obstante, na espiritualidade, passou a retratar no seu corpo espiritual a fisionomia de um jovem (" Dor Suprema", p. 408/9).

BIBLIOGRAFIA

ANDRÉ LUIZ, *Nosso Lar*, 14ª ed., p. 98 (Crianças confiadas a mãe de Ltsia)

ANDRÉ LUIZ, *Evolução em Dois Mundos*.

BOZANNO, Ernesto. *A Crise da Morte*, 4ª ed.

MIRANDA, Manoel Philomeno de. *Paineis da Obsessão*, p. 123/6. (Cesariana no Perispírito e o desenvolvimento normal que o bebê teria no espaço)*

VICTOR HUGO. *Dor Suprema*, 7. ed.

CAPÍTULO XVII PERISPÍRITO REFLETINDO SEXO

Nas respostas que dão os espíritos às questões 200, 201 e 202 de "O Livro dos Espíritos*", formuladas por Kardec, fica transparente o poder de adaptação do espírito em assumir a condição de masculinidade ou feminilidade, de acordo com suas necessidades reencarnatórias.

André Luiz, pesquisando com profundidade esta questão, apresenta-nos noções extraordinárias a respeito do sexo no espírito, refletindo-se no perispírito. Temos exemplo em "Evolução em Dois Mundos", onde ele questiona: "A que diretrizes obedecem as entidades desencarnadas para se apresentarem morfologicamente? - () A forma individual em si obedece ao reflexo mental dominante notadamente no que se reporta ao sexo, mantendo-se a criatura com os distintivos psicossomáticos de homem ou de mulher, segundo a vida íntima, através da qual se mostra com qualidades espirituais acen- tuadamente ativas ou passivas. Fácil observar, assim, que a desencarnação libera todos os espíritos de feição masculina ou feminina que estejam na reencarnação em condições inversas atendendo à prova necessária à tarefa específica, portanto, fora do arcabouço físico, a mente se exterioriza no veículo espiritual com admirável precisão de controle espontâneo sobre as células sutis que o constituem**." (2ª parte, cap. 4) E continua: "(...) compreendemos, pois, que o sexo reside na mente, a expressar-se no corpo espiritual, e conseqüentemente no corpo físico, por santuário criativo de nosso amor perante a vida" (...) (1ª parte, final do capítulo 28).

Colhemos, ainda do mesmo livro, os seguintes esclarecimentos que vêm ilustrar o assunto:

- Origem do sexo: "(-) É o instinto sexual, por isso mesmo, traduzindo amor em expansão no tempo, vem das profundezas ainda inabordáveis da vida, quando agrupamentos de mônadas celestes se reuniram magneticamente umas às outras

para a obra multimilenária da evolução, ao modo de núcleos e elétrons na tessitura dos átomos, ou dos sóis e dos mundos nos sistemas macrocósmicos da imensidade," (p. 141)

2° - Diferenciação dos sexos: "Como se iniciou a diferenciação dos Sexos? - Os princípios espirituais nos primórdios da organização planetária, traziam, na constituição que lhes era própria, a condição que poderemos nomear por 'Teor de Força', expressando qualidades predominantemente ativas ou passivas. E entendendo-se que a evolução é sempre sustentada pelas inteligências superiores, em movimentação ascendente, desde as primeiras horas da reprodução sexuada começou, sob a direção delas a formação dos órgãos masculinos e femininos que culminaram morfológicamente nas províncias genésicas do homem e da mulher da atualidade, (cap. 12 2ª parte).

3° - Perdas das características sexuais. (...) quanto a perda das características sexuais, estamos informados de que ocorrerá espontaneamente quando as almas humanas tiverem assimilado todas as experiências necessárias à própria sublimação, rumando, após milênios de burilamento, para a situação angélica, em que o indivíduo deterá todas as qualidades nobres inerentes à masculinidade e à feminilidade, refletindo em si, nos degraus avançados da perfeição, a glória divina do criador.

É imperioso reconhecer, contudo, que não podemos, ainda, em nossa posição evolutiva, formular qualquer pensamento concreto acerca da natureza e dos atributos dos anjos, nem ajuizar quanto ao sistema de relações que cultivam entre si." (cap. 12, 2º parte)

BIBLIOGRAFIA

ANDRÉ UJIZ+ *Evolução em Dois Mundos*, KA R DEC, Alton, *O Livro dos Espíritos**

CAPÍTULO XVIII CORPO ESPIRITUAL NOS ANIMAIS

"O espírito dorme na pedra sonha no vegetal, agita-se no animal e desperta no homem,"
(Uon Denis)

"O princípio espiritual gastou desde o vírus e as bactérias das primeiras horas do protoplasma na Terra, mais ou menos quinze milhões de séculos a fim de que pudesse como ser pensante, lançar as suas primeiras emissões de pensamento contínuo para os espaços cósmicos." (A. Luiz "Evolução em Dois Mundos" (p. 53)

Os animais também possuem um corpo astral, não diremos perispírito, pela simples razão de que esta denominação adapta-se tão somente ao ser cujo progresso evolutivo o situa na condição de espírito humano.

Revelam os irmãos espirituais que o perispírito representa uma conquista milenária que vem-se elaborando no espaço e no tempo, através da passagem por todos os reinos inferiores à humanização.

O princípio espiritual dos animais também continua vivo após o desligamento da massa carnal, retratando, no mundo espiritual, a mesma configuração que tinham, segundo à espécie a que pertenciam na Terra.

Vejam os exemplos que nos oferecem os espíritos e os estudiosos desta matéria:

André Luiz vê na espiritualidade cães, pássaros junto a uma caravana: "U.) Como assim? perguntei surpreso. - os cães facilitam o trabalho, os muars suportam cargas pacientemente e fornecem calor nas zonas onde se faça necessário; e aquelas aves que denominamos "ibis viajores", são excelentes auxiliares dos samaritanos, por devorarem as formas mentais odiosas e perversas, entrando em luta franca com as trevas umbralinas." (Nosso lar, p.184)

Léon Denis explica: "(-.) O ser espiritual, sobe lentamente a escala das espécies, impregnando-se dos instintos das feras, das astúcias dos felinos e também das qualidades, das tendências generosas dos animais superiores (^.)^M("Depois da Morte", subcap. 23)

Rochester, através do personagem Tibério, relata: "(...) meu olhar voltou-se para a arena e vi o circo; na arena estendida, sanguinosa massa informe conservava intacta apenas uma bela cabeça anelada. Alguns passos adiante, estendido também, o tigre, meu valente competidor. A centelha indestrutível acabava também de se desprender de sua massa corporal (^)" ("Tibério", última página)

Também nos anais da sociedade de pesquisas psíquicas há numerosos casos de manifestações animais na Inglaterra.

Em São Paulo, temos um caso famoso de materialização de um cão do então Governador Ademar de Barros (H.Pires, p.98)

BIBLIOGRAFIA

ANDRÉ LUIZ. *Nosso Lar* 17 ed.

ANDRÉ LUIZ. *Ação e Reação*. 5. ed. p. 62 (*O guardião Orzil e os Cães*) ANDRÉ LUIZ, *Evolução em Dois Mundos*. 4. ed.

DELANNE, Gabriel'. *A Reencamação*.

DENIS, Lion *Depois da Morte*.

PIRES, Herculano. *Medimidade*. 4. ed.

ROCHESTER. *Tibério*.

TAMASSIA, M. B., *Temas do Amor Imortal*, p. 95 (*Obrigado, Mr. Belton.*)

CAPÍTULO XIX

PERISPÍRITO E

ESTATURA

O perispírito está solidamente ligado à questão da estatura corpórea, durante a reencarnação ou mesmo fora dela. Os desregramentos morais têm forte ascendência sobre os contornos anatômicos do corpo espiritual, podendo mesmo estabelecer vultosas limitações, no que se refere a estatura.

O desrespeito para com as cotas de fluido vital, que demarcam a longevidade de nossa permanência na carne, também influem fortemente no dimensionamento dos futuros corpos carnis, necessários ao nosso aperfeiçoamento.

No livro "Missionários da Luz", colhemos a seguinte informação: "U.) os contornos anatômicos da forma física, disformes ou perfeitos, LONGILÍNEOS ou BREVILÍNEOS, belos ou feios, fazem parte dos estatutos educativos." (A. Luiz, p. 227)

Naturalmente, não podemos deixar de assinalar aqui o porte anatômico reduzido ou de longas proporções com que determinadas raças de nosso planeta se acham investidas, por exemplo, os pigmeus e os gigantes, fenômenos estes, acreditamos, que atendem a outros imperativos que não as leis do carma.

Importante notificar ainda que, sendo o perispírito o regulador da estatura corpórea, este como que freia o crescimento para além de determinados limites. Para bem compreendermos isto, estabeleçamos o seguinte critério: se, em média, o homem, aos vinte anos, atinge uma estatura de 1,70m, na mesma sequeficia de crescimento, aos 40 anos, deveria atingir 3,40m, e assim por diante. Todavia, tal não acontece, por causa da ação LIMITADORA do perispírito, impondo-se como MOLDE (Ramatis, p. 223)

De grande importância para elucidação do assunto, são os trechos seguintes:

"O perispírito é que modela o corpo carnal, dá-lhe contornos e sustém-lhe a ESTATURA e enquanto a alma não está burilada e não adquire todos os atributos de perfeição - conquistados em múltiplas existências - conservam-se as características de uma raça ancestral, até que, atingindo todos os predicados morais e intelectuais imanes aos evoluídos, se aprimora, afeioa artisticamente seu envoltório fluídico, tornando-o idealmente beto - misto de neblina e Luz!" (Zilda Gama, p. 28)

No mesmo livro, lemos: "(..) sucede também, às vezes, que de genitores normais nascem entes de proporções HERCÚLEAS, e outros de estatura DIMINUTA, os denominados ANÕES. Estes são vestígios de emigração dos espíritos dos ESQUIMÓS para uma outra raça da qual se destacam pel' sua

pequenez; e aqueles, os gigantes, dos indivíduos de outros planetas, onde os seres atingem estatura descomunal. " (Zilda Gama, p. 29)

De Carlos T. Rizzini, selecionamos: "A cultura de tecidos animais e vegetais, em laboratório, mostra a falta do ÓRGÃO CONTROLADOR das DIMENSÕES e orientador da diferenciação porque as células IN VITRO se multiplicam indefinidamente e muitas vezes permanecem em caracteres embrionários.

Não só o perispírito põe limites ao CRESCIMENTO (e à divisão celular) como conduz à DIVERSIFICAÇÃO ESTRUTURAL (e ao amadurecimento celular)." (p. 56)

BIBLIOGRAFIA

ANDRÉ LUIZi *Missionários da Luz** 14* ed*

GAMA, Zilda* *Diário dos Invisíveis**

RAMATIS* *Magia da Redenção** 3* ed*

RIZZINI, Carlos T* *Evolução para o Terceiro Milênio**

CAPITULO XX PERISPÍRITO E DOR

Afirma Kardec: "O desprendimento da alma amortece, às vezes, as sensações físicas até produzir uma verdadeira insensibilidade, podendo então suportar, com indiferença, AS MAIS VIVAS DORES." (1ª parte, subcap. Emancipação da Alma, ítem 27)

Essa insensibilidade provém do desprendimento do perispírito, agente transmissor das sensações corpóreas.

O espírito ausente não sente os ferimentos do corpo.

Isto nos leva a considerar que os casos de sofrimentos inenarráveis por que passam os suicidas sentindo a decomposição, no sub-solo, dão-se em razão do baixo nível de exteriorização do perispírito.

O mesmo acontece com as "autópsias apressadas" e as cremações imediatas ao decesso, quando, por falta de merecimento, a vítima não recebe socorro espiritual em tempo.

Por outro lado, devemos também aqui lembrar que a problemática das dores pode ser dividida em duas partes distintas: dores por causas materiais, envolvendo apenas "físico" e dores por causas morais, estruturadas na dualidade espírito/perispírito.

As primeiras poderão ser amortecidas pela exteriorização perispiritual. No entanto, as segundas acompanham o espírito onde estiver ou for, quer na carne ou fora dela.

O sono físico, que é a forma mais comum de exteriorização que se conhece,

oferece alívio, por determinadas horas, a muitas dores sentidas no corpo físico. Daí, ter-se tomado conselho de bom alvitre estas palavras: "TENDE DORMIR UM POUCO, DORMINDO VAI ALIVIAR!"

Sabe-se hoje que o perispírito é um "revestimento" por natureza denso. É nele que o espírito, já desencarnado, tem as impressões de sede, frio, calor, DOR, fenômenos estes que não devem ser confundidos com os de ordem moral, tais como remorso, arrependimento e outros, vividos na intimidade da própria consciência.

BIBLIOGRAFIA

EMMANUEL, *O Consolador*, 8, ed, item 151 (Cremações), p, 95 KARDEC, Allan, *Obras Póstumas*,

MIRANDA, Manoel Philomena de. *Nas Fronteiras da Loucura, (Autópsias)*, p, 95, 60

CAPITULO XXI

PERISPÍRITO E ENERGIA

matéria existe em estados que ignorais. Pode ser, por exemplo, tão etérea e sutil, que nenhuma impressão vos cause aos sentidos," (O Livro dos Espíritos, questão 22)

A fonte básica de todas as coisas é o FLUIDO CÓSMICO UNIVERSAL, onde tem origem tudo que conhecemos. A diversidade, pela qual a vida se manifesta, são tão somente os elementos dessa fonte básica vibrando em velocidades diferentes.

"Nada existe que, em última análise, não possa ser reduzido a VIBRAÇÕES. Vibrações são movimentos e movimento é vida." (Reformador, junho/54)

A ciência, em nosso mundo, catalogou a matéria em quatro estados, assim distribuídos:

- 1º - sólido;
- 2º - líquido;
- 3º - gasoso e
- 4º - radiante *

Sobre a existência do corpo astral ou perispírito, afirma Cesar Lombroso: "(«.) e se descobre que estes corpos parece pertencerem àquele outro estado da matéria, ao estado Radiante que agora pôs pé firme na ciência", (p. 279)

O estado RADIANTE faz parte do campo intermediário entre a energia simples e a matéria condensada, que é o dos FLUIDOS. (Einstein definiu a matéria como sendo energia condensada).

É, na verdade, na esfera desse quarto estado da matéria, que nosso corpo espiritual tem sua composição, conforme afirmativa de Gabriel Dellane. (p. 256)

As experiências de laboratório feitas ontem por Crookes e outros notáveis

cientistas, acrescidas das Kirliangrafias de nossa época, foram e são, sem dúvida, tentativas de comprovação desse campo vibratório sutil onde se organiza o MILENÁRIO CORPO DO ESPÍRITO. **

Devemos considerar, no entanto, que, sendo plasmado com elementos de um campo energético intermediário, é o perispírito bastante sutil em relação ao corpo carnal. Mas, por outro lado, ele é também bastante grosseiro se comparado com o espírito.

"(O perispírito é veículo natural de que se serve o espírito para viver no mundo a que foi chamado, isto é, na nova dimensão. Quando na primeira dimensão (Dimensão Espiritual), mais contígua ao mundo material, o perispírito é constituído de partículas, átomos, moléculas, etc. de certa forma idênticas às partículas materiais no mundo físico, ou seja aos elétrons, prótons, nêutrons, bárions, mésons, etc. Para diferenciação, estas partículas, quando na dimensão espiritual, podem ser chamadas, ANTIPARTÍCULAS ou, quando em conjunto, ANTIMATÉRIA". (Revista o Terceiro Milênio nº 2 - junho de 1983 - p. 21).

"O fluido universal ANTIMATÉRIA apresenta para cada mundo espiritual propriedades especiais e específicas". (Revista o Terceiro Milênio - Nº 3 - Agosto de 1983 - p. 135) * Coube a Willian Crookes o importante papel de comprovar a MATÉRIA RADIANTE. (Gabiél Delanne, p. 253)

BIBLIOGRAFIA

DELANN E, GahrieU O Espiritismo Perante a Ciência*

KARDEC, Allan. O Livro dos Espíritos.

LO MB ROSO, Cesar* Hipnotismo e Mediunidade.

FEDERAÇÃO ESPÍRITA BRASILEIRA. Reformador, junho/54/.

'*** O perispírito sendo constituído da matéria, quintessenciada, à custa do fluido universal, é imperceptível aos nossos sentidos, a menos que esteja condicionado a combinações mediânicas, (Experiências de Crookes e outros» ou submetido a condições científicas (Tubos de Kirlian etc.r

CAPÍTULO XXII PERISPÍRITO E ODOR

Durante as reencarnações, o homem, pela profissão que exerce, possui, muitas vezes, um odor característico. Assim é que um mecânico comumente exala odor de lubrificantes. Um farmacêutico por sua vez, é acompanhado pelo odor de remédios. Isto, na matéria. Espiritualmente, ao que se sabe, nosso CORPO ESPIRITUAL também possui um odor peculiar, identificando o atraso ou a elevação em que nos detemos.

Os espíritos iluminados, em geral, exalam perfumes suavíssimos. Alguns dentre eles até se tornam conhecidos pela fragância que irradiam. É sabido também que os irmãos espirituais ligados aos cultos de origem africana frequentemente identificam sua presença pelo odor de ervas e pós usados em suas práticas mediúnicas. Já os espíritos "Inferiores", de situação espiritual complicada, podem causar impressão desagradável ao olfato alheio.

Importantes informações nos oferecem os livros que tratam desse assunto.

De André Luiz, selecionamos o seguinte trecho* "(«.) A medida que nos acercávamos do refugio, desagradável odor nos afetava as narinas .

Respondendo-nos a inquirição íntima, o assistente salientou:

I Vocês não ignoram que todas as criaturas vivem cercadas pelo halo vital das energias que lhes vibram no âmago do ser, e esse halo é constituído por partículas de força a se irradiarem por todos os lados, impressionando-nos o olfato, de modo agradável ou desagradável, segundo a natureza do indivíduo que as irradia, qual ocorre na própria Terra, cada entidade aqui se caracteriza por exalação peculiar." (p. 64)

Kardec nos esclarece: "Uma vez penetrado por um fluido maléfico, é como uma vestimenta impregnada de odor acre, que os mais deliciosos perfumes não podem fazer desaparecer." (agosto 1863)

Rochester conta-nos: "Rothschild estava encantado com os resultados de seu trabalho. O seu tato e OLFATO já tinham alcançado um grande aperfeiçoamento. Ele sabia distinguir as ervas medicinais das venenosas pelo simples perfume. Mas teve que aprender a distinguir as diferentes exudações do corpo humano, INDICADORAS DO BEM E DO MAL (.." (P. 206)

BIBLIOGRAFIA

ANDRÉ LUIZ, *Ação e Reação*, 8, ed.

KARDEC, Allan, *Revista Espírita* Agosto 1863, ROCHESTER, *A Lenda do Castelo de Montinhoso*, 8, ed.

CAPÍTULO XXIII PERISPÍRITO E OBSESSÃO

Na obsessão, o espírito atua exteriormente por meio de seu perispírito, que ele identifica com o do encarnado, este último se encontra então entrelaçado como numa teia e constrangido a agir contra sua vontade. (A. Kardec, *A Gênese*", 2º parte, capítulo 14, item 47)

"Justapondo-se sutilmente cérebro a cérebro, mente a mente, vontade dominante sobre vontade que se deixa dominar, órgão a órgão, através do perispírito pelo qual se identifica com o encarnado, a cada sessão feita pelo hospedeiro, mais coercitiva se faz a presença do hóspede, que se transforma em parasita insidioso («.)" (Manoel p. de Miranda, "Bastidores de Obsessão, cap. examinando a obsessão).

O cerco que a perseguição desencadeia como que "enxarca" este corpo perispiritual de fluidos viscosos e doentios, que passam a desarticular as reservas de equilíbrio da vítima.

Allan Kardec orienta-nos, em "Obras Póstumas, que a transfiguração pode processar-se em condições diversas. Durante as obsessões, por exemplo, as poderosas irradiações mentais de um intruso espiritual, junto ao perispírito da vítima pode levá-la a transfiguração, (1ª parte, item 22)

Quando o processo obsessivo se prolonga por tempo indeterminado, o obsediado pode até mesmo passar a ter acentuadas modificações em seus traços fisionômicos. São os lances obsessivos atuando na maleabilidade do perispírito. Quando a obsessão manifesta-se entre desencarnados, a interação perispiritual entre vítima e algoz alcança tão alarmantes índices, motivados pela fixação mental dominante, que, na maioria das vezes, resulta em verdadeiros casos de degeneração.

É ainda no perispírito que os vingadores do espaço procuram colocar sofisticados aparelhos, afim de transmitirem determinadas ordens às suas vítimas.

Manoel Philomeno de Miranda narra que, em um paciente atormentado por obsessores crueis, foi implantada pequena célula fotoelétrica gravada, de material especial, nos centros da memória. Operando no perispírito, realizou-se o implante, induzindo a vítima a ouvir continuamente a voz dos algozes, ordenando-lhe o suicídio. ("Nos Bastidores da Obsessão" cap. 8)

Quando o ser tem o hábito da oração, dos bons pensamentos e nobres atitudes, cria verdadeira couraça de luz protetora, em redor desta porta de entrada das sensibilidades do espírito, que é o perispírito.

Portanto, como muito bem assevera Kardec, "no conhecimento do Perispírito está a chave de inúmeros problemas até hoje insolúveis." (O Livro dos Médiuns, p. 72)

Entre esses problemas figura, como sendo dos mais graves, a obsessão.

BIBLIOGRAFIA

KARDEC, Allan. *O Livro dos Médiuns*. 43. ed.

KARDEC, Allan. *A Gênese*.

KARDEC, Allan. *Obras Póstuma*. (Transfiguração

Mm DA. Mancei Philomeno. *Os Bastidores da Obsessão*

MIRANDA, Manoel PhUomeno de. *Nas Fronteiras da loucura*, p 199/201 (transfiguração

tormentosa)

CAPÍTULO XXIV OS CENTROS DE FORÇA

Em nosso corpo espiritual estão situados os CENTROS DE FORÇA (Também conhecidos como Chacras).

Localizam-se em regiões anatômicas correspondentes aos plexos do corpo orgânico, como se pode ver na ilustração das páginas 68 e 69, aos quais estão ligados por influência eletromagnética, já que são verdadeiras estações de força fludica.

As forças espirituais e as cósmicas, vindas do espaço ou da Terra, penetram nos centros de força situados no perispírito, daí passam aos plexos orgânicos e destes aos nervos, transitando assim por todo o organismo.

Cada centro de força, despertando, aumenta as possibilidades dos sentidos físicos e espirituais, como também de faculdades psíquicas ou mediúnicas. Cada um que desperta ou se desenvolve torna o espírito capaz de perceber novas ordens de vibrações.

Atribui-se aos centros de força as seguintes funções:

Centro básico - na contenção deliberada, as forças que transitam por este órgão, se transformam no cérebro, em energia intelectual. Estimula desejos age sobre o sexo. Capta e distribui a força primária e serve para reativação dos demais centros. Essa reativação, se for feita assiduamente sobre o mesmo centro, aumenta a animalidade. Cores básicas: roxa e laranja forte;

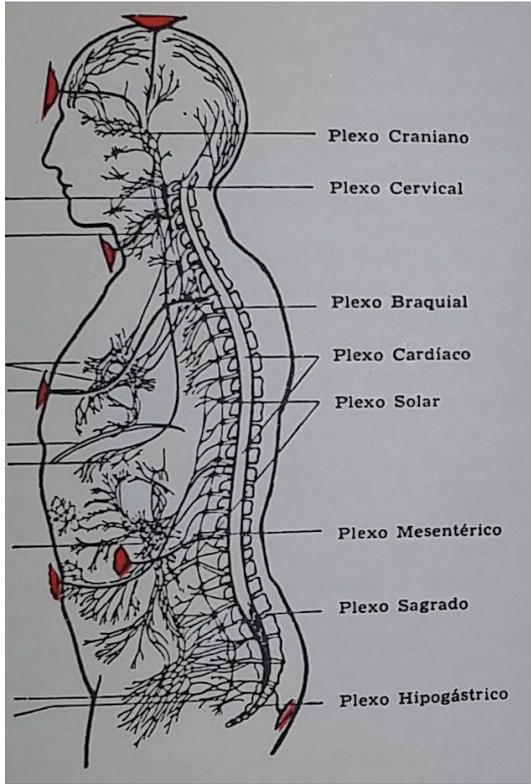
Centro Genésico - regula as atividades ligadas ao sexo, recebendo influência direta do básico. A reativação aumenta a libido em grau imprevisível, podendo levar ao esgotamento e ao desequilíbrio, provocando muitas vezes o vampirismo, sendo, portanto, desaconselhável.

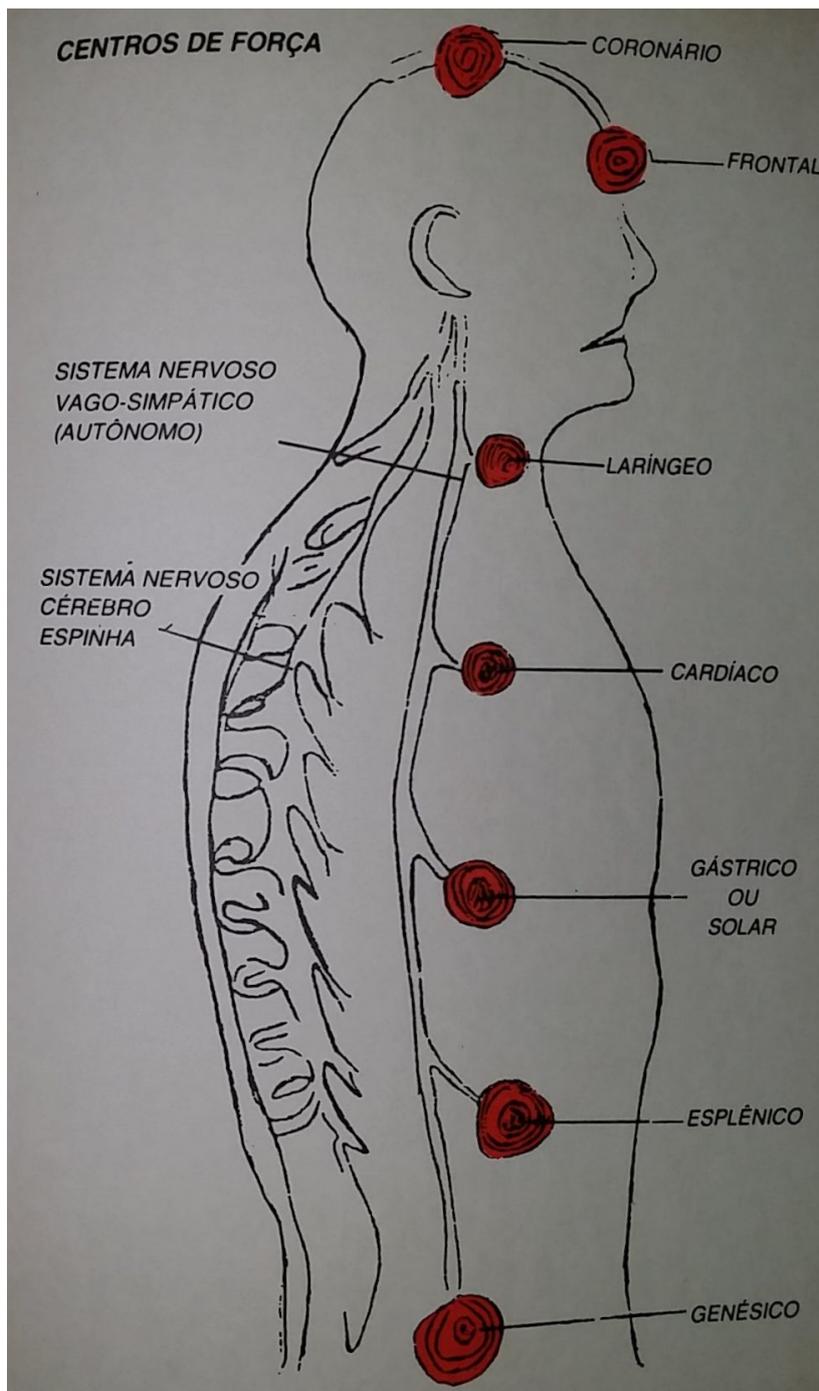
Centro Esplénico - regula a circulação dos elementos vitais cósmicos que, após circularem, eliminam-se pela pele, refletindo-se na aura, quanto mais intensa a absorção, mais poderoso o magnetismo individual aplicável às curas. A reativação aumenta a captação dessas energias, a vitalidade nervosa e a normalidade circulatória sanguínea. Cores básicas: amarela, roxa e verde.

Centro Gástrico - regula a manipulação e a assimilação dos alimentos orgânicos, influi sobre as emoções e a sensibilidade, e sua apatia produz disfunções vegetativas. Cores básicas: roxa e verde;

Centro Cardíaco - regula as emoções e os sentimentos. A reativação expande os sentimentos; influi sobre a circulação do sangue e sua manipulação é delicada. Cores básicas: rosa e dourada brilhante;

Centro Laríngeo - Regula as atividades ligadas ao uso da palavra; influi





sobre a audição mediúnic. Cores básicas: prata e azul;

Centro Frontal : Regula as atividades inteligentes; influi no desenvolvimento da vidência; tem ligação com a hipófise. Cores básicas: roxo, amarelo e azul;

Centro Coronário - Órgão de ligação com o mundo espiritual, serve ao espírito para influir sobre os demais centros de força; influi sobre o desenvolvimento mediúnic por sua ligação com a hipófise. A reativação dá continuidade de consciência no sono e nos desdobramentos. Cores básicas: branco e dourado.

Oportuno colocar-se aqui também o pensamento de Léon Denis: "É pelas correntes magnéticas que o perispírito se comunica com a alma, é pelos fluidos nervosos que ele está ligado ao corpo. (...)" (p. 176)

BIBLIOGRAFIA

ARMOND, Edgar. *Passes e Radiações*. DENIS, Léon. *Depois da Morte*. 10. ed.

CAPITULO XXV FUNÇÕES DO PERISPÍRITO NA MEDIUNIDADE

O perispírito é o órgão sensível do espírito. É por seu intermédio que o espírito encarnado tem a percepção das coisas espirituais, que escapam aos sentidos carnis. Pelos órgãos do corpo, a vista, o ouvido e as diversas sensações são localizadas e limitadas à percepção das coisas materiais; pelo sentido espiritual, ou psíquico, elas são generalizadas; o espírito vê, ouve e sente por todo o seu ser, o que está na esfera da irradiação de seu fluido perispiritual. (A. Kardec, 2ª parte, cap. 14, item 22)

É, no dizer de Gabriel Dellane, o receptor e o transmissor das sensibilidades do espírito.

Na Mediunidade, é o veículo intermediário entre o espírito comunicante e o corpo físico do médium.

O perispírito dos encarnados é de natureza idêntica à dos fluidos espirituais, e por isso os assimila com facilidade, como a esponja se embebe de líquido. Esses fluidos têm sobre o perispírito uma ação tanto mais direta quanto, por sua expansão e por sua irradiação, se confundem com eles.

Tais fluidos agem sobre o perispírito, e este, por sua vez, reage sobre o organismo material com o qual está em contato molecular. Se os seus eflúvios forem de boa natureza, o corpo recebe uma impressão salutar; se forem maus, a impressão é penosa. (A. Kardec, 2ª parte, cap. 14, item 18)

Um espírito, para comunicar-se por intermédio de um médium, só o consegue através da combinação e assimilação de seus fluidos perispirituais que passam a formar uma espécie de atmosfera fluídico-espiritual atmosfera esta que torna favorável a transmissão do pensamento que se faz, assim, do espírito para a alma.

Nos fenômenos de efeitos físicos quaisquer que sejam, também é o perispírito o elemento básico das manifestações. Quer na materialização total, quando o perispírito se reveste da substância ectoplasmática, toman-

visível e tangível diante de todos, ou nas materializações parciais, como o caso relatado por André Luiz, de simples cristalizações das pontas dos dedos do corpo espiritual, para acolheita de flores: "(...) Acalmando-nos a curiosidade, Aulus esclareceu: - É o transporte comum, realizado com reduzida cooperação das energias medianímicas. Nosso amigo - e designou com a destra o emissário das flores - apenas tomou diminuta quantidade de força ectoplasmática, formando pequeninas cristalizações superficiais do polegar e do indicador, em ambas as mãos, a fim de colher as flores e trazê-las até nós." ("Nos Domínios da Mediunidade", cap. efeitos físicos)

Damos em seguida algumas definições a respeito do ectoplasma: Ectoplasma, - Palavra criada por Charles Richet.

EKTÓS (do grego) - por fora; PLASSEIN-forma

"O ectoplasma é substância amorfa, vaporosa, com tendência à solidificação pela evolução do fenômeno, tomando forma por influência de um campo organizador específico. Facilmente fotografável; De cor branco-acinzentada; vai desde a névoa transparente até à forma tangível; de aspecto semelhante aos tecidos vivos, oferecendo sensação de viscosidade e frieza" (Jorge Andréa)

"Substância móvel, ora envolve lentamente, sobe, desce, resvala sobre o médium nas espáduas, peito, joelhos, em movimentos coleantes que lembram um réptil, ora por bruscas quão rápidas evoluções, aparecendo e desaparecendo como relâmpago^.

Essa substância apresenta grande sensibilidade, aliada a uma espécie de instinto, comparável ao instinto de conservação dos invertebrados. É qual se tivesse a perfeita desconfiança de um animal sem defesa, ou cuja única defesa consiste em reentrar no corpo do médium que lhe deu origem. Assim é que teme os contatos, sempre pronta a ocultar-se e reabsorver-se." (Ernesto Bozzano, p. 108)

Também sua composição deve merecer nossa atenção. Diz-nos André Luiz: "Aí temos o material leve e plástico de que necessitamos para a materialização. Podemos dividi-lo em três elementos essenciais: fluidos A, representando as forças superiores e sutis de nossa esfera; fluidos B, definindo os recursos dos médiuns e dos companheiros que os assistem e fluidos C, constituindo energias tomadas à natureza terrestre (...)" (p. 265). E ainda: "O ectoplasma está situado entre a matéria densa e a matéria perispirítica, assim como um produto de emanção da alma pelo filtro do corpo, e é recurso peculiar não somente ao homem, mas a todas as forma da natureza m (p. 244)

Biologicamente, poderíamos descrever o ectoplasma como a camada exterior do citoplasma. É melhor identificável nas amebas, como em outros protozoários nos quais apresenta caracteres que o fazem diferente do endoplasma, que é mais fluido, opaco e granuloso, enquanto o ectoplasma é transparente, homogêneo, hialino. Espiritualmente, é uma emanção psíquica do médium, que se

condensa em contato com o oxigênio do ar, sob a mesma impulsão de forças que o exteriorizam."*

Charles Richet, esclarece: "O ectoplasma tem uma primeira fase de invisibilidade, uma segunda fase, durante a qual ele aparece como um vapor ou fio fluídico que é quando começa a ser visível, uma terceira fase durante a qual ele é tangível, visível, algumas vezes claramente, mas a maior parte das vezes sem forma." (p. 188)

Emani G. Andrade assim o define: "O ectoplasma assume aspectos extremamente variados, desde uma forma tão rarefeita que o mantém invisível - porém registrável por outros métodos - até o estado sólido e organizado em estruturas complexas, tais como os espíritos materializados (agêneres ectoplasmáticos.)

Entre estes dois extremos ele pode passar por estados diversos: gasoso, plasmático, floculoso, amorfo, leitoso, filamentosos, líquido. Sua cor, pode ser acizentada, amarelada, branca, malhada ou negra." (p. 163/4)

Vale aqui considerar o efeito que a LUMINOSIDADE também exerce sobre os fluidos ectoplasmáticos. Conforme Aurélio Valente, "A Luz tem ação dissolvente sobre os fluidos, dificulta seriamente a combinação das vibrações dos assistentes com as dos espíritos para verificar-se o fenômeno." (P. 82)

Herculano Pires diz-nos o seguinte: "O excesso de luz exerce influência inibitória sobre os médiuns e a emanção fluídica do ectoplasma. Em todas as reuniões mediúnicas, o ectoplasma se libera para ajudar as ligações perispirituais entre médiuns e espíritos." (p. 51)

Daí a necessidade de um cuidadoso controle, no que se refere à iluminação dos locais onde se realizam sessões dessa natureza. É evidente que os espíritos têm provocado materializações em plena luz do dia, mas, naturalmente, envolvendo meios e técnicas que transcendem, por hora, nosso entendimento. Estas materializações são raras e por certo, sempre acarretam exaustivo trabalho aos técnicos espirituais.

* Citoplasma - porção da célula compreendida entre a membrana e o núcleo.
Endoplasma - porção interna do citoplasma.

BIBLIOGRAFIA

ANDRADE, Emani G, *Espirito, perispirito è alma,*

ANDRÉ LUIZ, *Desobsessão (cap, 17),*

ANDRÉ LUIZ, *Nos Domínios da Mediunidade, 1, ed, (p, 265)*

ANDRÉ LUIZ, *Nos Domínios da Mediunidade, 8, ed, (p, 244)*

ANDRÉA, Jorge, *Rev. Presença Espirita,*

BOZZANO, Ernesto, *Pensamento e Vontade, 2, ed,*

DELLANE, Gabriel', *A Alma imortal,*

DENNIS LSON, *No Invisível (As materializações e Desmaterializações de Kate King em Plena luz), p, 30112,*

KARDEC, A Ilcm, A Gênese,

PIRES, Herculano, Mediunidade, 4ªed,

RICHET, Charles, A Grande Esperança,

VALENTE, AurSUo, Sessões Práticas e Doutrinárias do Espiritismo, 74

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O tema perispírito é filão quase inesgotável, ensejando variadas e profundas pesquisas.

O material aqui reunido representa apenas alguns detalhes que o autor, "A perseguir", determinados objetivos selecionou.

Naturalmente, reconhecemos tratar-se de trabalho incompleto e com possíveis falhas. Todavia, pelo fato de que as pesquisas nos levaram a compreender melhor esse elemento intermediário, sentimo-nos estimulados a oferecer, a outros companheiros da Doutrina, os frutos do nosso modesto esforço, e gratificado nos sentiremos constatando sua utilidade.

O AUTOR

PALHOÇA, DEZEMBRO DE 1985.

BIBLIOGRAFIA CONSULTADA

AKZAKOV, Alexandre, Animismo e Espiritismo, ANDRADE, Hernani Guimarães, Espírito, Perispírito e Alm ANDRÉ LUIZ, Atoí-ro Lar.

ANDRÉ LUIZ, Oí Mensageiros,

ANDRÉ LUIZ, A/ is sionários da Luz,

ANDRÉ LUIZ, Libertação,

ANDRÉ LUIZ, Entre a Terra e o Céu,

ANDRÉ LUIZ, /ifflo tf Reação,

ANDRÉ LUIZ, Atos Domínios da Mediunidade,

ANDRÉ LUIZ, Evolução em Dois Mundos,

ANDRÉA, Jorge, Palinginese, a Grande Lei,

ANDRÉA, Jorge, Correlações Espírito-Matéria,

AR MOND, Edgar, Passes e Radiações,

AR MOND, Edgar, Às Margens do Rio Sagrado, BOZZANO, Ernesto, A Crise da Morte,

BOZZANO, Ernesto, Pensamento e Vontade,

CAMPOS, Humberto de. Pontos e Contos,

CARVALHO, Helena Craveiro, Perispírito e Fluido Vital, DELANNE, Gabriel, A AlmaImortal,

DELANNE, Gabriel, *Evolução Anímica*,
DELANNE, Gabriel, *A Reencarnação*,
DELANNE, Gabriel, *O Espiritismo Perante a Ciência*, DENIS, Lêon,
Depois da Morte,
DENIS Lêon, *No Invisível*,
DENIS Lêon, *Cristianismo e Espiritismo*,
DENIS Lêon, *O Problema do Ser, do Destino e da Dor*, EM MANUEL,
Pensamento e Vida,
EMMANUEL, Emmanuel,
EMMANUEL, *O Consolador*,
EMMANUEL, *Vida e Sexo*,
EMMANUEL, *Roteiro*,
ER NI, Alfredo, *O P squismo Experimental*,
ESPFRITOS DIVERSOS, *Vozes do Grande Além*,
FARIA, Nogueira de, *O Trabalho dos Mortos*,
FREIRE, Antonio, *Da Alma Humana*,
FREITAS NOBRE, *Os Transplantes, a Lei e o Espiritismo* GAMA, Zilda,
Diário dos Invisíveis,
GONÇALVES, Otilia, *Além da Morte*,
IRMÃO JACÔ, Voltei, JORGE José» *Antologia do Perispírito*.
KARDEC, Allan| *O Livro dos Espíritos*»
KARDEC, Allan| *O Livro dos Médiuns*»
KARDEC, Allan» *A Gênese*»
KARDEC, Allan» *Obras Póstumas*»
KARDEC, Allan» *Revista Espírita*» agosto/1883 LO MBROSO» Cesar»
Hipnotismo e Mediunidade»
MIRANDA, Hermínio» *Diálogo com as Sombras*»
MIRANDA, Manoel Philomeno de» *Nas Fronteiras da Loucura*»
MIRANDA, Manoel Philomeno de» *Painéis da Obsessão*»
PAULA João Teixeira de» *Dicionário de Parapsicologia e ta
psíquica É Espiritismo*»
PEREIRA, Yvonne» *Memórias de Um Suicida*»
PEREIRA, Yvonne» *Recordações da Mediunidade*»
PEREIRA, Yvonne» *Devassando o Invisível*»
PERALVA, Martins» *Estudando a Mediunidade*»
PIRES, Herculano» *Mediunidade*»
RAMATIS» *Magia da Redenção*»
RICHETS Charles» *A Grande Esperança*»
RIZZINI Carlos Toledo de» *Evolução para O Terceiro Milênio*»
ROCHESTER» *Tibêrio*»
ROCHESTER» *A Lenda do Castelo de Montinhos*»

SANTANAI Hernani» Universo e .Vida»
VIEIRA, Waldo» Projeções da 'Consciência»
VITOR HUGO» Sublime Expição»
VITOR HUGO» Na Seara Bendita»
VITOR HUGO» Dor Suprema» 78